



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

MÁRCIA SIQUEIRA GUIMARÃES

**CARTUM NA ESCOLA:
ANÁLISE DE CARTUM E PROPOSTAS DE LEITURAS APRESENTADAS EM
LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**ARAGUAÍNA (TO)
2019**

MÁRCIA SIQUEIRA GUIMARÃES

CARTUM NA ESCOLA:
ANÁLISE DE CARTUM E PROPOSTAS DE LEITURAS APRESENTADAS EM
LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Monografia apresentada ao curso de Letras,
da UFT – Universidade Federal do
Tocantins – Câmpus Universitário de
Araguaína, como requisito parcial para
aprovação na disciplina de TCC - II, sob
orientação da Profa. Dra. Luiza Helena
Oliveira da Silva.

ARAGUAÍNA (TO)
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G963c Guimarães, Márcia Siqueira.

Cartum na escola: análise de cartum e propostas de leituras apresentadas em livro didático de língua portuguesa no ensino fundamental II. / Márcia Siqueira Guimarães. – Araguaína, TO, 2019.

61 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2019.

Orientadora : Luiza Helena Oliveira da Silva

Coorientadora : Danielle Mastelari Levorato

1. Semiótica. 2. Escola. 3. Ensino Fundamental II. 4. Cartum. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MÁRCIA SIQUEIRA GUILMARÃES

**CARTUM NA ESCOLA:
ANÁLISE DE CARTUM E PROPOSTAS DE LEITURAS APRESENTADAS EM
LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao curso de Letras à
UFT - Universidade Federal do Tocantins -
Campus Universitário de Araguaína, para
obtenção do título de graduação, sob orientação
da Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva.

Data da Aprovação: Araguaína, 17 de junho de 2019

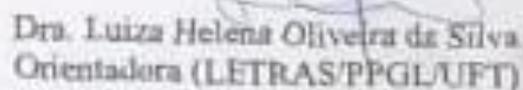
Banca examinadores:



Professor Dr. Luiz Roberto Peol Furtado de Oliveira
Avaliador (LETRAS/PPGL/UFT)



Doutoranda Tânia Maria de Oliveira Rosa
Avaliadora (PPGL/UFT)



Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva
Orientadora (LETRAS/PPGL/UFT)

A Deus, por ter me sustentado no decorrer de todo esse trabalho.

A minha família, que sempre acreditou em meu potencial.

A minha orientadora, Professora Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva, que não mediu esforços para me auxiliar.

A todos meus professores, que me prepara para esse momento tão crucial.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho produziu total satisfação em mim, uma vez que foram vários dias de dedicação e de muita aprendizagem. Este momento não seria tão satisfatório sem a contribuição das pessoas que amo, como minha família e meus amigos. Em especial, agradeço a Deus por toda a força que me deste a cada dia e por ter abençoado minha orientadora, Professora Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva, para me orientar em cada passo deste trabalho. Além de uma ótima auxiliadora, é muito humana e me compreendeu em momentos nos quais pensei que não conseguiria realizá-lo. Agradeço também a todos meus professores do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, que me direcionaram a alcançar essa dádiva. Enfim, a todos que me apoiaram, meu muito obrigada.



Luiz Fernando Veríssimo

RESUMO

Este trabalho analisa cartuns presentes em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental e atividades propostas pelos autores das respectivas obras. Nosso objetivo foi analisar as competências de leitura que são mobilizadas pelos livros didáticos, considerando que se trata de um dos gêneros multimodais ou sincréticos, demandando competências específicas de leitura, como ressalta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Nomeiam-se como gêneros multimodais ou sincréticos os textos que articulam diferentes substâncias de linguagem em sua constituição e sua nomeação difere em função do aporte teórico mobilizado. Por nos fundamentarmos na semiótica discursiva, optamos pela denominação textos sincréticos, compreendendo como tais aqueles em que diferentes substâncias do plano da expressão advindas de múltiplas linguagens se articulam ao plano do conteúdo para produzir uma forma coerente e apreensível, tendo como decorrente o efeito de unidade que caracteriza o texto como uma totalidade de sentido (TEIXEIRA, FARIA, SOUSA, 2014). Para a pesquisa, selecionamos livros didáticos de duas coleções de língua portuguesa dos 7º ao 9º anos do ensino fundamental, adotados por escolas públicas de Araguaína (Tocantins). Por demandar conhecimentos sobre a linguagem visual e mecanismos de articulação com a linguagem verbal, buscamos observar o modo como os livros cooperam para a formar leitores para a leitura de gêneros sincréticos. Interessou-nos investigar os propósitos da presença dos cartuns no contexto escolar e se as atividades propostas pelos livros privilegiam ou não a produção de sentido.

Palavras-chave: cartum; livro didático; textos sincréticos.

ABSTRACT

This paper analyzes cartoons present in textbooks of Portuguese Language of Elementary School and activities proposed by the authors of the respective books. Our objective was to analyze the reading skills that are mobilized by the textbooks, considering that it is one of the multimodal or syncretic genres, demanding specific reading skills, as the Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018). The texts that articulate different substances of language in their constitution are named as multimodal or syncretic genres and their appointment differs according to the theoretical contribution mobilized. Because we are based on discursive semiotics, we chose the term syncretic texts, understanding as such those in which different substances from the plane of expression arising from multiple languages are articulated to the content plane to produce a coherent and apprehensible form, resulting in the unity effect which characterizes the text as a totality of meaning (TEIXEIRA, FARIA, SOUSA, 2014). For the research, we selected textbooks from two Portuguese-language collections from the 7th to the 9th grade of Primary Education, adopted by public schools in Araguaína (Tocantins). Because we demand knowledge about visual language and mechanisms of articulation with verbal language, we seek to observe how books cooperate to form readers for the reading of syncretic genres. We were interested in investigating the purposes of the presence of the cartoons in the school context and whether the activities proposed by the books privilege or not the production of meaning.

Keywords: cartoons; textbook; syncretic texts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CAPÍTULO I: OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA ESCOLA.....	14
2.1 Polifonia, dialogismo, humor.....	16
2.2 Semiótica e leitura.....	19
2.3 Multimodalidade e sincretismo.....	21
2.3.1 Fundamentos da semiótica para leitura de textos verbo-visuais na escola.....	22
3 CAPÍTULO II: ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 Descrição dos livros.....	25
3.1.1 Caracterização de Português Linguagem.....	27
3.1.2 Caracterização de Singular & Plural.....	28
3.2 Os livros segundo o Guia do PNLD.....	31
4 CAPÍTULO III: O QUE FAZEM OS CARTUNS NA ESCOLA?.....	36
4.1 Análise do cartum “Artes e Partes”	36
4.2 Análise do cartum “Só dói quando voltam às aulas”	41
4.3 Análise do cartum “Ozzy e Tírex”	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS.....	54

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho *Cartum na Escola: Análise de Cartuns e Propostas de Leituras Apresentadas em Livro Didático de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II* teve objetivo principal analisar textos do gênero cartum em livros didáticos, visando observar que competências em leitura e/ou linguísticas são mobilizados pelos autores para a abordagem de gêneros sincréticos.

A principal motivação para realização dessa pesquisa surgiu a partir de nosso interesse pelo gênero cartum, presente nos livros didáticos dos alunos do ensino fundamental II, como um dos gêneros a serem objeto de ensino pelo Referencial Curricular do Tocantins (TOCANTINS, 2009).

Tal interesse se deve ao fato de que esse gênero produz efeito de humor em relação a questões emergentes do cotidiano da sociedade, demandando dos leitores capacidade de estabelecer relações com elementos extratextuais e contextuais. Ao mesmo tempo, mobiliza a competência do leitor para a produção de sentido a partir das relações entre as linguagens verbal e visual. Assim, pretendemos identificar em livros didáticos adotados vezes os cartuns não são propriamente lidos na escola, servindo como pretexto para o ensino gramatical ou sob uma orientação que privilegia o verbal, sem considerar que a totalidade das linguagens por escolas públicas de Araguaína mediante o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) os encaminhamentos previstos pelo(s) autor(es) para a leitura ou outros usos dos cartuns no contexto escolar. A partir disso, pretendemos contribuir para apontar possibilidades que visem à formação de um leitor crítico, privilegiando a produção de sentido a partir do conhecimento das operações discursivas mobilizadas pelo gênero.

O gênero textual cartum em relação ao contexto dos jornais impressos ou na mídia digital funciona, do ponto de vista discursivo, como crônica desse cotidiano dito anteriormente, valendo-se de um modo particular, contudo, de textualização, que envolve as linguagens verbal e visual. Na medida em que se constituem pelo arranjo de imagens e, portanto, com ênfase na figurativização e na iconicidade, favoreceriam em princípio a imediatividade de sua apropriação por parte do leitor, mas esse efeito nem sempre se evidencia. Nessa direção, um trabalho sistemático com cartuns no contexto escolar visa a tornar o aluno dotado de competências para ler esse modo específico de dizer.

Dessa maneira, serão analisados cartuns dos livros didáticos do ensino fundamental II, partindo de um olhar semiótico e sincrético. No qual observaremos as atividades e propostas de

leitura que esses livros didáticos oferecem na construção de sentido dos gêneros cartuns. Em seguida ressaltaremos possíveis maneiras de leituras de cartuns na escola de acordo com sua presença nos livros didáticos.

Deste modo, nossa pesquisa visou inicialmente identificar os cartuns em livros didáticos de língua portuguesa do segundo segmento do ensino fundamental (7º ao 9º ano) adotados pela rede pública estadual de Araguaína, norte do Tocantins; para, posteriormente fazer um duplo percurso: i. analisar os cartuns; ii. analisar como são didatizados pelo livro didático, privilegiando uma reflexão sobre as propostas de leitura apresentada pelo(s) autor(es). Para isso, selecionaremos uma coleção adotada por escola pública de Araguaína, a partir do último PNLD (Programa Nacional do Livro Didático).

Como fundamentação teórica, mobilizamos estudos sobre os gêneros textuais, sobre dialogismo e polifonia a partir de Bakhtin (BAKHTIN, 1997; BRAIT, 2005), e da semiótica discursiva que problematiza a produção de sentidos e compreende a análise de textos sincréticos (TEIXEIRA, 1999, 2004, 2012, 2014; SILVA, 2017, 2016; PIETROFORTE, 2007, 2008).

Definimos como objetivo geral para a pesquisa analisar, sob a perspectiva da semiótica sincrética, a presença de cartuns em duas coleções de livros didáticos do ensino fundamental, considerando as competências de leitura e/ou linguísticas mobilizadas pelas atividades propostas pelos autores.

Para tal, definimos como objetivos específicos: a analisar os cartuns presentes em livros didáticos do ensino fundamental; b. analisar as atividades propostas para a leitura de cartuns no livro didático, considerando o modo como constrói a produção do sentido; c. apresentar possíveis encaminhamentos para a leitura de cartuns na escola a partir de sua presença em livro didático.

Esta pesquisa pretende contribuir para o trabalho de leitura com gêneros sincréticos nas aulas de língua portuguesa na educação básica, privilegiando o gênero cartum. Para isso, analisaremos cartuns nos livros didáticos do ensino fundamental II, buscando evidenciar a maneira como os autores, a partir de atividades, medeiam a leitura desses textos que conjugam as linguagens verbal e visual. Embora a apreensão dos sentidos possa parecer simples, os cartuns se valem de estratégias discursivas diversas, o que implica que o professor deva orientar para a dimensão do dialogismo e da polifonia (BAKHTIN, 1997; BRAIT, 2005) que caracterizam a interdiscursividade e a enunciação sincrética (TEIXEIRA, FARIAS, SOUSA, 2014; TEIXEIRA, 2004; 2001; PIETROFORTE, 2004). Acreditamos que a proposta possa contribuir para os professores em formação no Curso de Letras, tendo em vista que cada vez mais gêneros que coordenam diferentes linguagens estão presentes em livros didáticos e nas

avaliações externas como a Prova Brasil ou o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), previstos por diretrizes curriculares como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). É o que podemos ver numa das habilidades relacionadas na BNCC para o sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental:

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (BRASIL, 2018, s/p)

Partimos da hipótese de que a maioria dos professores de língua portuguesa encontr(am) dificuldades em trabalhar o gênero cartum em sala de aula. Muitos pensam que se trata apenas de trabalhar somente a linguagem verbal, enquanto a não-visual é esquecida. Todavia é relevante ressaltar que o uso de ambas é essencial para formação de sentido e, para tanto, é necessário valer-se de fundamentos teóricos que auxiliem os docentes à compreensão dos processos diversos que são mobilizados para a produção de efeitos de sentido.

Além disso, os cartuns apresentam críticas existenciais referentes à sociedade, o que pode proporcionar aos alunos da educação básica maiores conhecimentos e reflexão sobre a humanidade. O gênero, portanto, pode contribuir para a formação de leitores mais críticos e competentes.

O trabalho foi organizado em três partes. Na primeira, discorremos sobre os gêneros discursivos na escola; na segunda, discorremos sobre aspectos metodológicos; na última, apresentamos nossas análises.

2 CAPÍTULO I: OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA ESCOLA

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) e Médio (BRASIL, 1999), o ensino de língua portuguesa é orientado tomando o texto como unidade de ensino e seu estudo se faz mediante sua inscrição como gênero. Nesse aspecto, é explícita a influência dos estudos bakhtinianos nesses documentos que privilegiam uma abordagem discursivo-enunciativa, concebendo a linguagem sob a perspectiva da interação.

Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto. (BRASIL, 1998, p. 23)

Conforme o documento, se a escola pretende desenvolver principalmente a competência para a leitura e a escrita, o texto deve ter lugar central na escola. Essa sistematização do trabalho com o texto encontrará como principal orientação teórica os trabalhos de Bakhtin em torno dos gêneros, como fica clara na menção a seguir, ao conceituar o termo:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (BRASIL, 1998, p. 23)

A referência à natureza temática, à estrutura composicional e ao estilo inscrevem expressamente os PCN na perspectiva de Bakhtin, que os considera como formas “relativamente estáveis” de enunciados, o que remete às próprias transformações impostas pela ordem do uso e, portanto, da história (BAKHTIN, 1997, p. 280). Cada um deles foi criado com uma finalidade de interação do indivíduo com a sociedade, sendo interessante o professor demonstrar aos alunos que os gêneros textuais são utilizados no cotidiano social. De acordo com sua estrutura e seu contexto é possível identificar o objetivo almejado por eles, como uma lista de compras, uma carta para um amigo/autoridade, uma receita de bolo, ou a bula de um remédio, ou seja, todos possuem um desígnio. Dessa maneira, compreendemos que os gêneros textuais são essenciais para a interação dos alunos com a humanidade, em virtude de englobar uma pluralidade de estudos voltados para a compreensão das possibilidades de produção e apreensão dos textos orais e escritos.

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O

enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997, p. 280)

Brait (2005, p. 144) estabelece a ideia de gênero textual como “a imagem de uma totalidade, em que os fenômenos da linguagem podem ser apreendidos na interatividade dos textos através do tempo, decorrentes sobretudo, dos vários usos que se faz da língua”. Portanto, pensar em trabalhar os gêneros textuais é de total relevância para às aulas de Língua Portuguesa:

Os gêneros do discurso se constituem como balizas/referenciais que orientam tanto o falante (sujeito-autor) quanto o interlocutor (sujeito-interlocutor) nas interações sociais, porque os gêneros, constituídos historicamente, funcionam como mediadores dessas interações. (PEREIRA E RODRIGUES, 2016, p. 27)

Sob a perspectiva de uma concepção interacionista de língua, os textos não devem ser utilizados como meio de somente se ensinar descrição gramatical ou gramática normativa, como nas décadas de 70, uma vez que se tem o objetivo de ensinar o aluno a interagir de modo competente diante das diversas situações de uso da língua, ao mesmo tempo em que é capaz de analisar criticamente os enunciados. Também não se deve incorrer num estudo dos textos de caráter normativista, que deixe de lado a dimensão das transformações advindas do próprio uso das formas.

Há uma pluralidade de gêneros, servindo cada qual a diferentes propósitos comunicacionais: “cada gênero é capaz de dominar somente determinados aspectos da realidade (...)” (MEDVIÉDEV, 2012 [1928] *apud* PEREIRA e RODRIGUES, 2016, p. 31). Há gêneros que privilegiam os usos estéticos da linguagem, priorizando o plano da expressão e o que se produz do ponto de vista do ritmo e da musicalidade, como é o caso da poesia. Há outros em que o trabalho maior se faz no plano do conteúdo, como nos gêneros notícia, reportagem, que privilegiam o efeito de objetividade e realidade. No caso de uma tirinha ou do cartum, estão relacionados ao que acontece na sociedade, todavia cada um tem a sua função, seja ele de entreter, satisfazer ou criticar/satirizar. Dessa maneira, cabe ao professor dinamizar os trabalhos pedagógicos em relação a esses gêneros em que direcionará o aluno a atribuir as competências que cada gênero possui.

Na Base Nacional Comum Curricular, novamente reafirma a orientação bakhtiniana para o trabalho com o texto no contexto escolar, incorporando agora novos gêneros, com atenção especial aos que advêm do universo digital.

Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros. (BRASIL, 2018, p. 72)

Com uma forte orientação para usos contemporâneos da linguagem, a BNCC privilegia o papel de autoria conferido aos alunos, que devem saber mobilizar diferentes saberes produzidos pela tecnologia e que são incorporados pelos novos gêneros.

Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. (BRASIL, 2018, p. 73)

A citação acima ressalta a compreensão e a análise dos modos de constituição e funcionamento desses novos gêneros, mas, ao fazer uso da noção de “réplica ativa”, referência a Bakhtin, evidencia-se a dimensão autoral que deve assumir o aluno, a fim de uma “participação mais qualificada” no âmbito das práticas de linguagem. Ao aluno não cabe apenas o papel de receptor passivo, seja do ponto de vista da leitura (reduzida à concepção de decodificação), seja do ponto de vista da produção.

2.1 Polifonia, dialogismo e humor

Os gêneros discursivos são os que possibilitam as diferentes formas de interação social. Todavia é relevante lembrar que essa interação acontece não somente de forma direta entre as pessoas ou mediada pelos textos, mas também de texto para texto, caracterizando a intertextualidade. Os textos conversam entre si sobre temas comuns, retomam expressamente o que foi dito antes ou o modo como foi dito. Sob essa perspectiva, os textos são dialógicos e polifônicos (BAKHTIN, 1997), uma vez que funcionam como resposta a dizer anterior,

inserindo-se no contínuo das enunciações. Beth Brait (2005) enfatiza sobre a visão de Bakhtin (1997) explicitando exatamente isso:

Bakhtin, repetimos, considera o dialogismo o princípio constitutivo da linguagem e a condição de sentido do discurso. Insiste no fato de que o discurso não é individual nas duas acepções de dialogismo mencionadas: não é individual porque se constrói entre pelo menos dois interlocutores, que, por sua vez, são seres sociais; não é individual porque se constrói como um “diálogo entre discursos”, ou seja, por que mantém relações com outros discursos. Conciliam-se, assim, nos escritos de Bakhtin, as abordagens do texto ditas “externas” e “internas” e recupera-se, no texto, seu estatuto pleno de objeto linguístico-discursivo, social e histórico. (BRAIT, 2005, p. 32)

Dessa maneira compreendemos que o texto é dialógico, mas também é polifônico, visto que é bastante comum lermos um determinado texto e nos lembrarmos do discurso de outro texto ou a voz que seus enunciados contêm de um outro, exemplo disso são os *Contos Maravilhosos* dos Irmãos Grimm, publicados em 1812, que resultaram em várias versões modificadas ou como a história da *Chapeuzinho Vermelho* escrita por Charles Perrault, que resultou, entre outras, na história do *Cordel da Chapéu*, de Jherlisson, ou *Fita Verde no Cabelo*, de Guimarães Rosa. São histórias distintas da original, mas que em alguns momentos as vozes desses contos refletem traços de uma para outra.

Se a dialogia é o princípio constitutivo dos textos, a polifonia é a evidência do atravessamento das vozes que os constituem. Beth Brait (2005, p. 33) ressalta a visão de Bakhtin (1997) em relação ao que nos referimos, em que os textos são como “tecido de muitas vozes... que se entrecruzam, se complementam, respondem umas às outras ou polemizam entre si no interior do texto”. Sendo assim, é interessante que os professores aproveitem o máximo possível dos gêneros textuais para trabalharem essa conversação entre os textos em sala de aula, na medida em que a intertextualidade opera inclusive como um elemento da própria interpretabilidade (BENTES, 2001).

Neste trabalho pomos em evidência textos verbo-visuais que muitas vezes se valem de referências intertextuais e, nesse sentido, o leitor só poderá reconstruir o significado que ele oferece a partir da identificação dessas relações. Teixeira (2014) declara que para a semiótica as repetições enunciativas encontradas em diferentes textos servem como práxis como meio de atualização destes discursos, ainda que essa relação seja de oposição ou contraponto.

Figura I – Está tudo bem! Ele não vem mais.



Fonte: Charge de João Montanaro, Folha de São Paulo, em 6 de maio de 2019.

Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/1632291224008785-charges-maio-2019#foto-1632751742472944>. Acesso em 08 mai. 2019.

Na “Figura I – Está tudo bem! Ele não vem mais...”, temos um exemplo da perspectiva dialógica e polifônica na charge de Montanaro. A figura do enorme gorila agarrado à torre de um dos prédios remete ao filme King Kong. No desenho, o assustado animal se vê envolto por aviões. No filme¹, os aviões são responsáveis por seu abate. Na charge, as naves estariam para protegê-lo, o que se depreende pelo enunciado verbal: “Está tudo bem! Ele não vem mais...”.

A quem se refere o pronome pessoal “ele”? A referência é de ordem extratextual – exófora – remetendo a um sujeito que não se encontra diretamente referido no texto. Para compreender de quem se trata, o leitor do jornal deve estar a par da rejeição do prefeito de Nova York a uma homenagem que seria feita ao presidente brasileiro, Jair Bolsonaro. Diante dessa resistência, Bolsonaro desiste da ida a Nova York, o que garantiria que King Kong estivesse a salvo.

No exemplo da charge, temos então a evidência do caráter polifônico do texto: a referência expressa a uma cena antológica do filme em suas múltiplas versões aos textos que circulam nesse momento no contexto da imprensa brasileira e nas redes sociais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam “as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos” (BRASIL, 1998, p. 19). A partir dessa compreensão, propomos que o professor possa incorporar sistematicamente a leitura dos

¹ Há várias versões cinematográficas dessa narrativa, desde sua primeira filmagem, em 1933.

gêneros sincréticos, a fim de que os alunos possam conhecer diferentes mecanismos que são mobilizados para a produção do sentido em textos que põem em relação diferentes linguagens.

Dessa maneira, trabalhar esses textos dotados de uma pluralidade de linguagens, dialógicos e polifônicos, poderá contribuir para as competências previstas pelos PCN e pela BNCC, e que a escola espera construir.

2.2 Semiótica e leitura

O cartum é um gênero bastante conhecido por sua estrutura verbo-visual, assim como as tirinhas, as HQ e as charges. Diferencia-se dos demais por satirizar fatos universais do cotidiano, constituindo-se como um gênero cômico que, por meio do humor, leva o leitor a refletir sobre determinados assuntos sem a contundência das críticas, comum à charge, por exemplo. Composto pelas linguagens verbal e visual, estabelece entre os dois códigos diferentes relações de reiteração, oposição, acréscimo, contraponto.

Esse gênero caracteriza-se como multimodal ou sincrético, denominações que se filiam a diferentes perspectivas teóricas. Compreendem-se como tais os gêneros que articulam diferentes linguagens, o que significa que as interpretações por parte do leitor demandem que os elementos não devam ser analisados independentemente: o sentido se produz por efeito da relação entre diferentes substâncias do plano da expressão.

No campo de uma didática da leitura, cada linguagem pode ser inicialmente analisada a partir de suas especificidades, mas é importante que, ao final, apreendam-se suas articulações que fazem com que o gênero em questão se materialize como um texto, um todo de sentido, preconizando-se uma enunciação que os reúne como totalidade. No nosso caso, fundamentamos nossas leituras na semiótica discursiva.

Escolher uma teoria que estuda os textos como objetos de sentido significa fazer uma opção pedagógica, a de privilegiar o texto da como unidade de trabalho, em torno da qual se desenvolvem as atividades de compreensão de vocabulário, interpretação, expressão oral e escrita análise das estruturas gramaticais. (TEIXEIRA, 2014, p. 317)

Os estudos de semiótica discursiva orientam para uma práxis pedagógica que privilegia a constituição interna do texto, sua estrutura, ainda que não deixe de considerar que o texto é simultaneamente um objeto de comunicação entre sujeitos inseridos numa sociedade de classe, produzidos num determinado contexto histórico específico e numa dada situação comunicativa (BARROS, 2005, p. 12).

A semiótica é uma delas. A segunda caracterização de texto não mais o toma como objeto de significação, mas como objeto de comunicação entre dois sujeitos. Assim concebido, o texto encontra seu lugar entre os objetos culturais, inserido numa sociedade (de classes) e determinado por formações ideológicas específicas. Nesse caso, o texto precisa ser examinado em relação ao contexto sócio-histórico que o envolve e que, em última instância, lhe atribui sentido. Teorias diversas têm também procurado examinar o texto desse ponto de vista, cumprindo o que se costuma denominar análise externado texto. (BARROS, 2005, p. 12)

Para a leitura, a semiótica leva em conta os dois planos da linguagem: o plano de conteúdo e o plano de expressão. Como afirma Pietroforte (2004):

A semiótica estuda a significação que é definida no conceito de texto. O texto por sua vez, pode ser definido como uma relação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo. O plano de conteúdo refere-se ao significado do texto, ou seja, como se costuma dizer em semiótica, ao que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. O plano de expressão refere-se à manifestação desse conteúdo em um sistema de significação verbal, não-verbal ou sincrético. (PIETROFORTE, 2004, p. 11)

Nos textos sincréticos, é necessário, portanto, analisar o plano de conteúdo e o plano de expressão das diferentes linguagens. No caso do cartum, os planos do conteúdo e da expressão são preferencialmente compostos pelas articulações do verbal e do visual.

Com relação ao plano do conteúdo, a semiótica define um percurso gerativo de sentido, simulacro metodológico que corresponderia a diferentes níveis de abstração realizados pelo leitor/espectador/ ouvinte ao deparar-se com um objeto significante qualquer (textos, objetos do mundo natural etc.). A teoria semiótica compreende, assim, que ler é fazer abstrações crescentes, partindo de um nível mais concreto, complexo e superficial e chegando a elementos mínimos e abstratos num nível mais profundo e simples. Esses níveis são então denominados: i. *Fundamental*, que se refere à oposição abstrata e abrangente mínima de significação que um texto produz; ii. *Narrativo*, em que entram em cena os sujeitos à procura dos sentidos investidos nos objetos, remetendo ainda às relações intersubjetivas contratuais ou polêmicas; iii. O nível *Discursivo*, que compreende a enunciação e os processos de tematização e figurativização, correspondentes ao nível mais de mais concreto e superficial dos textos. Com relação ao plano da expressão, analisa-se o significante (o visual, o sonoro etc.), que pode ser mais ou menos expressivo em função das linguagens acionadas ou mesmo aos gêneros. Assim, a diagramação de um texto na página do jornal, as cores das letras de uma manchete, a disposição das fotografias etc. passam a ser consideradas quando se analisa o sentido de um texto na página impressa ou em portal virtual. Na poesia, a escolha das palavras e sua combinação têm efeitos rítmicos e sonoros, que são levados em conta na leitura e concorrem para a produção de efeitos de sentido específicos. Se se trata de poesia concreta, a visualidade das palavras na página, o tamanho das letras, sua organização, são tão ou mais importantes do que o plano do conteúdo.

Para os textos sincréticos, que mobilizam então diferentes substâncias, ler é necessariamente conseguir estabelecer correlação entre as linguagens em seus dois planos.

2.3 Multimodalidade e sincretismo

Há uma diversidade de nomeações para a caracterização da conformação dos gêneros contemporâneos como hibridismo, multimodalidade, intergenericidade etc., considerando a pluralidade de linguagens mobilizadas. Essa variação depende da perspectiva assumida pelas diferentes teorias que se voltam para sua compreensão. A semiótica prefere o termo sincretismo por privilegiar a perspectiva da enunciação, considerando que o enunciado, constituído de modo plural, pressupõe uma unidade de sentido, uma intencionalidade que se atribui ao texto produzida pelas escolhas enunciativas e suas projeções. Assim, uma enunciação única arregimenta as linguagens com a finalidade de produção de determinados efeitos de sentido.

Sob essa perspectiva, a semiótica sincrética se importa em compreender o texto em sua totalidade buscando analisar as diferentes substâncias da expressão que concorrem juntas para a função de um mesmo conteúdo. Como metodologia de análise, implica, então, considerar os dois planos da linguagem: o plano de expressão (PE) e o plano de conteúdo (PC):

O estudo de textos sincréticos tem como tarefa descrever e explicar as estratégias de construção do efeito de unidade, observando como as diferentes substâncias do plano da expressão (de agora em diante PE) se articulam para produzir uma forma coerente e apreensível como um todo no plano do conteúdo (de agora em diante PC). (TEIXEIRA, FARIA, SOUSA, 2014, p. 321)

Para a leitura dos textos sincréticos de natureza verbo-visual, como é o caso dos cartuns, é necessário analisar tanto as categorias relativas à linguagem visual, os denominados formantes (cores, linhas, ângulos, espaços, formas), quanto a linguagem verbal e as articulações que estabelecem do ponto de vista do conteúdo.

Considerando as categorias do visual, temos: a. categoria cromática, que trata das cores e combinações de contrastes das cores das imagens; b. categoria eidética, que se refere à constituição das formas (curvilíneas vs. retilíneas etc.); c. categoria topológica, referente à distribuição das formas no espaço (baixo vs. alto; centro vs. margem; englobado vs. englobante etc.); d. categoria matéria, relativa aos efeitos de unidade pela materialidade “Assim, categorias topológicas como alto vs. baixo e eidéticas como retilíneo vs. curvilíneo podem construir no PE efeitos de contenção vs. expansão que correspondam à estaticidade vs. dinamicidade no PC” (TEIXEIRA, FARIA, SOUSA, 2014, p. 323).

Ao investigar as relações entre fotografia e texto nos jornais, Gomes (2009) retoma os conceitos sobre o sincretismo relativos às relações de justaposição e sobreposição. Nos jornais, predominariam as relações por justaposição, inscritas na ordem da linearidade, o que se trata de uma estratégia enunciativa. Na sobreposição, temos o efeito de concomitância.

O fato de as imagens fotográficas estarem subordinadas pela manchete principal e envolvidas pelo verbal escrito, que as circunda, é uma primeira pista e uma estratégia do sujeito da enunciação para que o leitor tome todo o conjunto como um só conjunto significante. (GOMES, 2009, p. 243)

Investigações como a de Gomes (2009) vão apontando, pois, para modos singulares de estruturação do sentido nos diferentes gêneros, o que implica tanto no esforço de produção acadêmica de descrição dessas formas de funcionamento, quanto na relevância de sua compreensão para o trabalho de leitura no contexto escolar.

2.3.1 Fundamentos da semiótica para leitura de textos verbo-visuais na escola

Conforme Calvino (1996, p. 145) citado por Teixeira (2002, p. 6), a produção de sentido envolve a capacidade de abstrair relações, mesmo quando o que se apresenta é um exercício ótico, que garantiria, em princípio, a apreensão de uma totalidade:

“tanto um exercício óptico, e sim um processo que envolve mente e olhos, um processo de abstração, ou melhor é extrair o concreto de operações abstratas, como identificar sinais característicos, reduzir tudo o que vemos a elementos mínimos, reuni-los em segmentos significativos, descobrir ao nosso redor regularidades, diferenças, repetições, exceções, substituições, redundâncias”. (CALVINO, 1996, p. 145 apud TEXEIRA, 2002, p. 6)

Consideremos que isso se torna ainda mais complexo quando se conjugam numa totalidade diferentes linguagens, como no caso dos textos sincréticos, de natureza verbo-visual. Há uma demanda que exige do leitor uma concentração mais refinada para compreensão dos modos de articulação da linguagem, levando-nos a buscar as regularidades, as repetições e as redundâncias que configuram um modo de funcionamento enquanto gênero, mas também enquanto texto.

Do ponto de vista dos elementos visuais em um cartum, as imagens deverão ser a partir dos formantes plásticos, considerando as cores e suas tonalidades, os contrastes previstos, a natureza de puras ou mescladas, se contêm muito brilho ou são opacas, se são cores mais avivadas ou não, do mesmo modo como cabe observar como aparecem as formas se são finas ou grossas, ascendentes ou descendentes ou ainda analisar as posições dessas formas e que

movimento se é traçado na imagem. Por último, cabe analisar a matéria constitutiva dessa imagem. Nos cartuns, predomina a figurativização que aponta para a iconicidade, isto é, o grau de concretização dado pela linguagem visual permite ao leitor/espectador reconhecer formas existentes no mundo natural. Na epígrafe deste trabalho, encontra-se uma tirinha de Veríssimo, da série As cobras. Os traços mínimos do desenho não nos impedem de reconhecer a figura de uma cobra, ainda que estilizada e antropomorfizada. Há poucas variações do ponto de vista dos desenhos de traços elementares, sendo, nesse caso, central o papel do verbal, que encerra quase sempre uma mensagem de natureza “filosófica”. As cobras filosofam sobre a existência humana e os “estados de alma” (GREIMAS e FONTANILLE, 1993) são percebidos quase sempre pelo desenho dos olhos.

A questão que nos colocamos para este trabalho é ver como os cartuns se encontram mobilizados para as aulas de língua portuguesa do ponto de vista da produção do sentido. Até bem pouco tempo, os livros didáticos mobilizavam cartuns para um meramente efeito lúdico diante de atividades relacionadas a questões de natureza linguística e gramatical. Na tirinha de Veríssimo, o pronome “isso” aparece, por exemplo, sublinhado, o que indica uma atividade relacionada à coesão textual ou ao emprego do pronome. Nesses casos, a constituição do texto como uma totalidade significativa é deixada de lado para priorizar uma questão gramatical.

Na BNCC (BRASIL, 2018), há destaque para a análise semiótica dos textos, ainda que não fique tão claro o que se compreende como tal. Na medida em que novos gêneros, como os sincréticos, passam a compor os interesses das aulas de língua portuguesa, há urgência de buscar fundamentos para subsidiar as práticas de leitura, a fim de que as aulas não recaiam apenas na subjetividade ou na simplificação.

Conforme Teixeira:

Ler o texto visual, assim, é sempre considerar que o conteúdo se submete às coerções do material plástico e que essa materialidade também significa. Para além de observar linhas, volumes e cores, será preciso adotar uma metodologia de análise que opera com categorias específicas, cada vez mais bem formuladas pela semiótica plástica, que analisa sistemas semi-simbólicos. (TEIXEIRA, 2002, p. 3)

Compreendem-se como semi-simbólicos aqueles textos em que, diferentemente dos simbólicos, não há conformidade total entre os planos da expressão e do conteúdo, mas correlação de categorias entre os dois planos (TEIXEIRA, 2002). Nesse caso, as cores não têm sempre o mesmo significado, como ocorre com o caso das cores do semáforo, nem as formas já estão codificadas, como num símbolo do tipo foice e martelo. Ler o visual implica perceber o modo como se estrutura a linguagem a partir de seus formantes plásticos e observar como concorrem para a produção de efeitos de sentido. Quando se leva em conta os gêneros

sincréticos, à leitura do visual se soma a leitura do verbal, busca observar como se operam as relações para a produção do sentido. Do ponto de vista didático, esse trabalho pode se dar por partes, num exercício em que o professor pode mediar a percepção e a compreensão do texto, a fim de que os alunos adquiram competência para ultrapassar o verbal, prestigiado como único elemento relevante nas aulas de leitura ainda tradicionais.

3 CAPÍTULO II: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Na seleção de uma pesquisa para este trabalho, optamos pela pesquisa qualitativa interpretativista, a qual priorizará a compreensão valorizando a descoberta dos dados mais aprofundados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que envolve a investigação a respeito de: o que e como a semiótica sincrética pode contribuir para os estudos de gêneros sincréticos na sala de aula e quais abordagens são oferecidas nos livros didáticos para realização de compreensão dos cartuns. Conforme Antônio Chizzotii (2015, p. s/n):

Na pesquisa bibliográfica, vamos buscar, nos autores e obras selecionados, os dados para produção do conhecimento pretendido. Não vamos ouvir entrevistados, nem observar situações vividas, mas conversar e debater com os autores através de seus escritos. (CHIZZOTII, 2015, p. s/n)

Ainda como pesquisa bibliográfica, buscamos identificar a presença de gêneros sincréticos em livros didáticos de língua portuguesa, selecionando posteriormente os cartuns. Foram analisadas duas coleções de livros didáticos do ensino fundamental II (7º ao 9º ano) aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os quais são adotados por escolas públicas de Araguaína (norte do Tocantins).

As análises se fundamentam na semiótica discursiva que se volta para a compreensão dos gêneros sincréticos (SILVA, 2017, 2016; PIETROFORTE, 2007, 2008, TEIXEIRA 2001; 2004; 2012; 2014), aliada aos trabalhos em torno do gênero, do dialogismo e da polifonia (BAKHTIN, 1997; BRAIT, 2005). Como envolve o campo da educação básica, nossas reflexões levaram em conta documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), Referencial Curricular do Tocantins (TOCANTINS, 2008). O exercício analítico se opera em dois movimentos. O primeiro diz respeito à análise do texto propriamente dito; o segundo corresponde à análise das atividades propostas pelo livro didático.

Do ponto de vista da semiótica, mobilizamos os conceitos de semi-simbolismo, figuratividade, enunciação e sincretismo.

3.1 Descrição dos livros

As coleções de livros didáticos selecionadas para análises de cartuns são distintas:

A) *Português Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar, 9ª edição reformulada, ed. Saraiva, São Paulo, 2015;

B) *Singular & Plural – leitura, produção e estudos de linguagem*, de Laura Figueiredo, Maria Balthazar e Shirley Goulart, 2ª edição, ed. Moderna, São Paulo, 2015.

Ambas coleções foram aprovadas pelo PNL 2017 e adotadas pelo componente curricular Língua Portuguesa, tendo como iniciação de uso em 2017, em uso pelas escolas até 2019. As duas coleções possuem o espaço denominado como Manual do Professor, no qual se apresentam as concepções pedagógicas e de linguagem adotadas pelos autores, com descrição do modo de estruturação dos livros em seções, propostas temáticas e de atividades.

Português Linguagens é construído a partir do pensamento que o ensino de Língua Portuguesa está associado “a leitura, a produção de texto e os estudos gramaticais sob a perspectiva de língua” (CEREJA e COCHAR, 2015, p. 260), a qual, é agente interacional com o meio social. Dessa maneira surge a proposta de leitura, produção textual e reflexão da língua conforme os estudos de enunciação, seguindo o PCN de língua portuguesa citado por Cereja e Cochar:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que *compreenda* o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que permitam fazê-lo. (*Parâmetros curriculares nacionais – Língua Portuguesa*, p.36). (CEREJA e COCHAR, 2015, p. 260)

Dessa maneira, a obra reformula seus objetivos de propostas de leitura, selecionando textos tanto de autores literários universais quanto textos de autores contemporâneos brasileiros, além de incorporar, seguindo a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, diversos gêneros textuais verbais (a carta, o poema, o conto, a notícia, a reportagem e outros), e não-verbais ou sincréticos como a pintura, a tira, o cartum, os quadrinhos, as charges e outros, existentes na sociedade. Do ponto de vista do trabalho com a língua, é enfatizada a proposta de atividades.

O modo de ensinar, por sua vez, não reproduz a clássica metodologia de definição, classificação e exercitação, mas corresponde a uma prática que parte da reflexão produzida pelos alunos mediante a utilização de uma terminologia simples e se aproxima, progressivamente, pela mediação do professor, do conhecimento gramatical produzido. Isso implica, muitas vezes, chegar a resultados diferentes daqueles obtidos pela gramática tradicional, cuja descrição, em muitos aspectos, não corresponde aos usos atuais da linguagem, o que coloca a necessidade de busca de apoio em outros materiais e fontes. (BRASIL, 1998, p. 29)

Dessa maneira, Cereja e Cochar dizem não privilegiar o ensino metalinguístico por não condizer com os resultados de alunos críticos e leitores de variados gêneros textuais. A

variedade dos gêneros nas aulas de língua portuguesa encontra sua fundamentação a partir do prestígio do pensamento de Bakhtin após a aprovação dos PCN (BRASIL, 1998):

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), que incluem indiferentemente: a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode apresentar conforme os temas, as situações e a composição de seus protagonistas), o relato familiar, a carta (com suas variadas formas), a ordem militar padronizada, em sua forma lacônica e em sua forma de ordem circunstanciada, o repertório bastante diversificado dos documentos oficiais (em sua maioria padronizados), o universo das declarações públicas (num sentido amplo, as sociais, as políticas). (BAKHTIN, 1997, p. 279-280).

Sob essa perspectiva, os gêneros textuais são essenciais para o ensino de leitura e linguagem, visto que correspondem efetivamente aos usos sociais da língua em diversas esferas de atuação.

3.1.1 Caracterização de *Português Linguagens*

Português Linguagens se divide em unidades e capítulos que se organizam nas seguintes seções: **Estudo do texto; Produção de texto; Para escrever com técnica ou adequação/coerência/ coesão/ expressividade; A língua em foco; De olho na escrita; Divirta-se; e, Passando a limpo.**

Estudo do texto é referente a atividades de compreensão e leitura de diversos textos para o ensino de linguagem “verbal, não verbal e transverbal... são aqueles que circulam em diferentes esferas sociais: o ficcional, o poético, o jornalístico, o autobiográfico, o publicitário, a entrevista, o de divulgação científica, o cartum, a charge, o quadrinho, a pintura, a fotografia, etc.” (CEREJA E COCHAR, 2015, p. 281). Organiza-se em *Leitura expressiva, Cruzando linguagens, Trocando ideias* e *Ler*, dando prioridade à leitura e ao diálogo entre professor e aluno, pressupondo que este tenha efetiva participação.

Produção de Texto está relacionado à reflexão da língua, da linguagem e do diálogo entre professor e aluno quanto às produções textuais. Tem como subtítulos para as seções *Agora é a sua vez, Planejamento do texto e Revisão e reescrita*.

Para escrever com técnica ou adequação/ coerência/ coesão/ expressividade é uma continuidade da seção anterior na qual é proposto ao professor a utilização de algumas produções textuais dos alunos para explicação de coesão e coerência, sendo orientado ao

professor utilizar materiais como quadro e pincel para demonstrar ao aluno o que poderá ser aceitável em determinada produção quanto aos elementos da textualidade.

A língua em foco é destinada aos estudos gramaticais da língua, o que incorpora propostas de atividades lúdicas com trabalhos em grupo, gincanas e brincadeiras.

De olho na escrita sugere ao professor que oriente aos alunos a fazerem pesquisas ou analisar noticiários, jornais, narrativas e outros.

Divirta-se é relacionada a curtas questões de charadas, curiosidades e reflexões de cartuns e anúncios, os quais servem como descontração para os alunos a desenvolverem suas próprias reflexões.

Passando a Limpo está relacionada à revisão de conhecimentos e compreensões básicas de leitura. Essa seção é constituída por questões referentes aos 21 descritores exigidos pela Prova Brasil. Os descritores citados por Cereja e Cochar (2015), segundo a Prova Brasil, são “uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades” (CEREJA E COCHAR, 2015, p. 278). É nessa seção que encontramos a maioria dos cartuns devido ao fato de que os autores selecionaram esse gênero textual para o estudo de um dos descritores mais diretamente implicado na leitura, compreendendo saberes diversos:

D1 – localizar informações explícitas em um texto. D3 – inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D4 – inferir uma informação implícita em um texto. D6 – identificar o tema de um texto. D5 – interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso, (propagandas, quadrinhos, foto, etc.). D16 – identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados”. (PDE – Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB. INEP, 2011, p. 17-8 apud CEREJA E COCHAR, 2015, p. 278 - 279)

Dessa maneira, os cartuns, assim como as charges e as tiras são selecionadas para a atividade explicitamente relacionada aos descritores, levando em conta ainda a presença de diferentes gêneros na Prova Brasil. Ainda nessa seção há dois itens, *Fique ligado! Pesquise*, para os dias de extraclasse em que os alunos poderão fazer escolhas dos livros que gostarão de ler.

3.1.2 Caracterização de *Singular & Plural*

De acordo com seus autores, *Singular & Plural – leitura, produção e estudos de linguagem* propõe ao professor estratégias e orientações de estudos voltados aos ensinamentos de língua, linguagem e gramática normativa, priorizando a leitura e produções textuais escritas e

orais, concebendo o aluno como agente ativo, ou seja, tem um papel primordial na participação das aulas de LP por meio de sua interação com o professor. Declaram ainda privilegiar nas propostas a perspectiva epilinguística no trato da reflexão sobre a língua. A coleção apresenta um texto destinado ao professor sobre saberes de prática a fim de orientar o professor a planejar suas aulas com esquemas de explicações de língua e gramática normativa e língua e linguagem.

Figueiredo, Balthazar e Goulart, partindo da linha de pensamento de que o aluno deve ser capaz de ser “crítico, ético, livre e participativo, coconstrutor de uma sociedade mais justa...” (FIGUEIREDO, BALTHAZAR E GOULART, 2015, p. 303) baseando na perspectiva de diversos letramentos, os quais ressaltam que, para leitura e produção textual, é necessário optar por outros letramentos os quais priorizam o estudo de linguagem oral e escrita, partindo da concepção que não há somente letramentos de textos escritos. Não encontramos seções que privilegiem um gênero oral específico.

Também em conformidade com os PCN (BRASIL, 1998), os autores utilizam variados gêneros textuais como seu objeto de estudo e aprendizagem, reportando-se explicitamente a Bakhtin: “os gêneros nascem de certas necessidades de interlocução” (FIGUEIREDO, BALTHAZAR E GOULART, 2015, p. 305).

A coleção é dividida em três partes: **Caderno de leitura e produção; Caderno de práticas de literatura; e Caderno de estudos de língua e linguagem.** Cada caderno possui unidades e capítulos variados.

O **Caderno de leitura e produção** está relacionado a conteúdos sociais como a adolescência, diversidade cultural e problemas da sociedade, assuntos estes distribuídos nas unidades deste caderno respectivamente. Visando a uma educação mais implicada com as questões contemporâneas, os autores se baseiam nos assuntos sociais pertinentes compreendidos pelos PCN como temas transversais: “meio ambiente, saúde, orientação sexual, ética, trabalho e consumo e pluralidade cultural” (FIGUEIREDO, BALTHAZAR E GOULART, 2015, p. 320).

Nesse caderno, encontram-se as seções *Leitura; Produção, e Roda de leitura*, constituídas por múltiplos gêneros textuais conforme os conteúdos adequados a faixa etária dos alunos, tendo como objetivo principal levar o aluno a uma leitura de reflexão e produção de um determinado gênero textual. Essa seção contém subseções como *Primeiras Impressões* e o *Texto em construção*, a primeira subseção *Primeiras Impressões* é referente a questões de interpretação de assuntos comuns podendo ser resolvidas em grupo ou oralmente. A segunda subseção *Texto em construção* estabelece temáticas voltadas a linguística textual e discursiva,

em que o aluno desenvolverá habilidades de percepção de sentidos e intenções que um texto oferece em relação ao autor que o produz.

Produção é caracterizado por visar influenciar o aluno a produzir textos em conformidade com as estruturas dos gêneros textuais, tendo subseções que favorecem essa função como *Conhecendo o gênero* e *Produzindo o texto*. Ainda nesse caderno o manual do professor oferece uma *Ficha de Avaliação* tanto no livro do professor quanto do aluno, para que ambos vejam o desempenho das produções e reescritas produzidas ao longo deste caderno obtendo espaços de anotações respectivamente.

Roda de leitura trata de leituras que poderão ser realizadas com toda a turma na conclusão de cada caderno. Nela não é exigida a leitura de um gênero textual específico, pois está fundamentada em uma determinada temática, podendo ser realizadas leituras de gêneros orais, escritos ou modais. Contém um boxe **Vamos repensar**, o qual direcionará o aluno a refletir sobre os conhecimentos adquiridos nesse caderno.

O **Caderno de práticas de literatura** está relacionado às práticas de leituras de textos literários de autores canônicos, sendo privilegiados na seleção desses textos aqueles que abarcam experiências de sentido para os alunos do ensino fundamental. Correspondendo ao que A BNCC (BRASIL, 2018) compreende como campo artístico literário, a ele se agregam a pintura, a música, o cinema, a fotografia e outras linguagens artísticas colocadas em diálogo com os textos. Oferece a seção *Leitura*, a qual é composta por diversos textos literários que deverão ser lidos silenciosamente ou compartilhados oralmente. Essa seção é acrescida de outras como a **Conversa afinada**, que envolve um diálogo entre o professor e o aluno relacionado aos assuntos dos textos, sua construção e seus sentidos. Além disso, há também a subseção **Provocações** que supõe de questões que pretendem ser mais provocadoras referentes aos textos e encaminham o aluno a uma releitura, ampliando seus horizontes de criticidade e reflexão.

As outras subseções são *Pesquisa e ação*; *Oficina literária* e *Literatela*. A *Pesquisa e ação* é uma subseção que pretende levar o aluno a pesquisar autores canônicos discutidos durante o estudo no caderno como sua biografia, cabendo ao estudante escolher que tipo de pesquisa será apresentada, escrita ou oralmente. *Oficina literária* trata-se de uma subseção que de maneira lúdica na qual o aluno poderá desenvolver suas produções de textos literários como a poesia ou a paródias. Já a *Literatela* se refere a vídeos ou filmes que contêm conteúdo das linguagens literárias, tendo também um boxe *Vamos pensar* e *Vamos repensar*. Este se refere a uma revisão dos conteúdos já discutidos ao decorrer de cada capítulo.

Estudos de língua e linguagem está relacionado ao ensino de reflexão dos aspectos históricos e sociais. Este caderno possui uma unidade específica para o ensino de gramática normativa por meio dos conhecimentos metalinguísticos, sendo privilegiados os conteúdos de coesão e sinais de pontuação. Ainda, neste caderno há reflexões dos aspectos linguísticos para um prévio diagnóstico dos saberes dos alunos. Na subseção *Pesquisa e ação*, assim como nos outros cadernos retratados anteriormente, estão previstas produções textuais referentes aos conteúdos discutidos em cada capítulo por meio da reflexão como situação-problema, tendo também boxes que os compõe como *Então ficamos assim...; Clipe; Quem é; Vamos lembrar; Conhecimentos linguísticos* entre outros, os quais estabelecem propostas de revisão dos conteúdos trabalhados em sala, por meio de atividades que poderão ser solucionadas individualmente ou coletivamente.

A coleção traz no manual do professor um mapa de todos os conteúdos presentes nos livros do 6º ao 9º ano, organizados em tabelas conforme às séries do ensino fundamental, podendo o professor analisar os conteúdos e os gêneros textuais abordados em cada unidade. Assim, temos: unidade 1 – referente às mudanças e transformações físicas e psicológicas do adolescentes; unidade 2 – está relacionada aos estudos da diversidade cultural em relação a língua, culturas, artes e outros; unidade 3 - vigoram assuntos relacionados aos problemas sociais como meio ambiente, política, educação, trabalho e outros.

O cartum que analisamos se encontra na unidade 3 que envolve os conhecimentos de mundo vivenciados pelos alunos em relação à sociedade.

Durante as leituras dos manuais do professor dessas duas coleções, percebemos que sua principal preocupação na construção dos livros da LP é formar alunos reflexivos, aptos a criticar assuntos não somente presentes nos gêneros textuais como também ampliar seus conhecimentos e conseguir conciliar esses assuntos com os problemas existentes fora da escola.

Às diferenças encontradas nestas coleções em relação ao gênero cartum é a finalidade que cada coleção atribui a este gênero sincrético, em que, enquanto uma coleção seleciona os cartuns somente em seções exigidas pela Prova Brasil para habilidades de descritores a outra coleção se importa com a realidade do cartum, apresentando seções que além de conhecer este gênero está vinculado em assuntos primordiais que os compõe, ou seja, se aproveita deste gênero textual para pensar questões socialmente relevantes. Apesar disso, esta coleção uma vez ou outra cai na quebra de leitura completa do cartum como no Caderno Estudos de Língua e Linguagem por utilizar gêneros sincréticos para somente ensinar gramática.

3.2 Os livros segundo o Guia do PNLD

O guia do PNLD (2017) é primordial para a seleção dos livros didáticos de língua portuguesa, uma vez que disponibiliza ao professor uma visão geral do livro, descrição, análise da obra e como prevê que seja aplicado em sala de aula, garantindo a ele observar os mais apropriados para o uso de ensino-aprendizagem, os quais avaliam as quatro modalidades exigidas pelos documentos oficiais (federais, estaduais e municipais): **leitura, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos**. As duas coleções *Português Linguagem e Singular & Plural* foram avaliadas e aprovadas por este PNLD (2017) conforme os quatro eixos citados. Dessa maneira, faremos uma breve abordagem do que este guia relata sobre estas duas coleções respectivamente.

Segundo o PNLD (2017), quanto ao eixo leitura, *Português Linguagens* oferece uma diversidade de gêneros textuais, escritos, orais e modais de temáticas variadas privilegiando as obras literárias. Suas atividades de leitura incentivam frequentemente a formação de leitores em todos os eixos de ensino-aprendizagem, principalmente no eixo dos conhecimentos linguísticos. No entanto, a obra deixa vago seu comprometimento com a desigualdade sociocultural brasileira.

Em geral, esse eixo garante aos alunos o incentivo às produções textuais por meio dos gêneros discursivos como para que servem e quais suas finalidades priorizando o público-leitor. As atividades contidas nesta coleção consideram recursos linguísticos em relação à significação que o texto produz, obtendo também atividades em relação aos textos literários como a estética, ética e ideologia. Cada volume da coleção utiliza diversos letramentos para diferentes leituras de textos como o jornal, a notícia e o anúncio publicitário, para isso são disponibilizadas atividades que explorem todo o texto, exemplificando a relação de coesão e a coerência, direcionando também o aluno a obter habilidades de noção da presença de intertextualidade, polifonia e a argumentatividade dentro do texto.

Para os textos sincréticos há atividades que adotam o ensino de compreensão e interpretação por meio da linguagem verbal e não verbal. Na seção boxe de cada coleção, disponibilizam-se imagens e informações de filmes interessantes para colaboração dos textos literários, todavia não é registrado o site de acesso a estes filmes, cabendo ao professor ir à procura destes para eficácia de suas aulas de literatura. O PNLD (2017) sugere aos autores que disponibilizem esse acesso em suas obras como meio de facilitação para professor e aluno. Ao todo, as atividades são voltadas para a formação de futuros leitores em principal os literários.

O eixo **produção de textos** nesta coleção tem a finalidade de desenvolver no aluno a capacidade de produzir textos de diferentes gêneros, cabendo ao docente explicitar a importância de cada gênero na sociedade.

A temática abordada para as produções textuais se organizam em conformidade com a faixa etária dos alunos, sendo também privilegiado o gênero cartum para o ensino-aprendizagem. No entanto, poucas vezes se prioriza a disponibilidade de circulação dessas produções no contexto escolar.

A oralidade é o eixo menos contemplado nessa obra; no entanto, a coleção disponibiliza alguns gêneros orais em seções como “produção de texto” que o aluno poderá produzir gêneros orais, na seção “Trocando ideias”, quando poderá debater assuntos pertinentes de suas produções desses gêneros; enquanto na seção “Leitura Expressiva do Texto” ele fará uso da oralidade por meio das leituras. Apesar dos poucos gêneros disponibilizados neste eixo, este contempla propostas de construção de plano textual, em que irá gerar no aluno habilidades de escuta e compreensão. Não disponibiliza, porém, gêneros suficientes para o ensino da fala padrão, cabendo ao professor pesquisar gêneros orais que priorizam a oralidade em relação ao uso da língua, mostrando ao aluno os momentos adequados para utilizar a comunicação informal e formal na sociedade.

O eixo conhecimentos linguísticos aborda a temática morfossintática do modo tradicional, com exercícios de reflexão voltados ao uso da língua e ao objetivo das estruturas linguísticas da LP. Segundo o PNL (2017), o manual do professor consegue contemplar seus objetivos de orientações e metodologias didáticas bastante claras e objetivas para uso do professor, tendo como maneiras de trabalhar com esse eixo conforme a faixa etária dos discentes priorizando sempre a reflexão em relação a natureza e ao uso da linguagem, valorizando a LP nas leituras de compreensão.

Prioriza-se a definição do papel lexical, no entanto a obra deixa a desejar quanto ao funcionamento de comunicação dos textos em relação aos conteúdos textuais. Nas atividades direcionadas ao eixo de conhecimentos linguísticos é utilizado o método metalinguístico para o ensino de “funções sintáticas no período simples, relações de concordância e regência e entre outros” (BRASIL, 2016, p. 47), enquanto a variação linguística é perspicaz somente no volume 6 e o incentivo a escrita ocorre em todas as unidades, todavia, é considerado descontextualizado pelo guia, além do mais o estímulo ao uso do dicionário fica pouco evidente nessa coleção.

A respeito desse eixo, o PNL (2017) critica a coleção por ser reduzida a exploração em relação à construção de sentido, na medida em que a maioria das atividades são organizadas somente para uso de análises tradicionais, ocorrendo uma falha de harmonia desses exercícios

com os outros eixos de ensino-aprendizagem. Portanto o professor deverá pesquisar outros meios de trabalhar os conteúdos linguísticos com a reflexão pretendida.

Na coleção, *Singular & Plural*, o eixo leitura é composto por atividades voltadas para formação de leitores e, assim, seus textos e metodologias sugeridas no manual do professor privilegiam os procedimentos de leitura. A composição dos textos é diversa e prevalecem os literários brasileiros para uma representação diversificada de produções textuais. Todos os livros desta coleção contemplam a leitura principalmente o Caderno de Leitura e Produção e Caderno de Práticas de Literatura.

A coletânea textual é envolvida por diversos gêneros os quais são organizados conforme a temática, a faixa etária de cada ano e as propostas de letramento. O guia analisa como excelentes as atividades apresentadas para antes e depois do texto.

Segundo PNLD (2017), esse eixo não é totalmente contemplado por haver controvérsia em sua organização, uma vez que disponibiliza gêneros textuais voltados para variedade linguística, sem especificar quais as variações linguísticas estão presentes no país ocorrendo um distanciando do aluno com relação a essa temática. No entanto, esse eixo é julgado pertinente na diversidade de gêneros textuais e em suas propostas de leituras e produções textuais que visam formar futuros leitores.

O eixo produção de textos escritos prevalece no Caderno de Leitura Produção, obtendo, também, algumas propostas de produções textuais no Caderno de Práticas de Literatura, todavia com letramentos distintos. A temática que envolve as práticas de produção é conforme a faixa etária de aluno, com foco no desenvolvimento da escrita, com estudos que envolvem a textualidade a sintaxe. No entanto, não é contemplada a reescrita das produções textuais em todos os capítulos cabendo, ao professor realizar a reescrita com os discentes sempre que julgar necessário.

A oralidade, de acordo com o PNLD (2017), é o eixo menos favorecido nessa coleção em relação aos outros, devido à pouca priorização das atividades voltadas para oralidade como também dos gêneros orais. No entanto, as atividades asseguram ao aluno as características que compõem esses gêneros. As atividades voltadas para oralidade ocorrem de maneira compartilhada.

O eixo conhecimentos linguísticos é centralizado nos gêneros textuais, os quais são analisados linguisticamente no texto, sendo os estudos morfológicos e sintáticos trabalhados de maneira reflexiva, embora por meio de frases. No entanto, não se perde o foco por propor ao professor e ao aluno a reflexão sobre a importância dos aspectos da língua e das categorias gramaticais dentro do texto como meio de comunicação.

Tendo em vista os aspectos analisados, podemos observar uma complexa estrutura referente à arquitetura das duas coleções, visando atender aos quatro eixos do ensino da língua preconizados pelos PCN. Encontramos em ambas a diversidade dos gêneros textuais/discursivos, embora pouca atenção seja conferida ainda aos gêneros orais. Diante dessa diversidade, ancorada nos estudos linguísticos de base interacionista e dos letramentos, encontramos nas duas o gênero cartum, selecionado para esta pesquisa.

4 CAPÍTULO III: O QUE FAZEM OS CARTUNS NA ESCOLA?

Nossa sociedade mobiliza cada vez mais a linguagem visual, traduzida em diferentes gêneros. Que desafios as características dessa linguagem impõem aos leitores? Como a escola se ocupa dessas demandas do letramento? Por exigir conhecimentos sobre a linguagem visual e mecanismos de articulação com a linguagem verbal, intentamos observar o modo como os livros cooperam para formar leitores para a leitura de gêneros sincréticos. Interessou-nos investigar os propósitos da presença dos cartuns no contexto escolar e se as atividades propostas pelos livros privilegiam ou não a produção de sentido. Para isso, nesse capítulo analisamos três cartuns e suas respectivas atividades de duas coleções, a saber: *Português e Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar (2015) e *Singular e Plural – leitura, produção e estudos de linguagem*, de Laura Figueiredo, Maria Balthazar e Shirley Goulart (2015) (Cf. Anexos A, B e C).

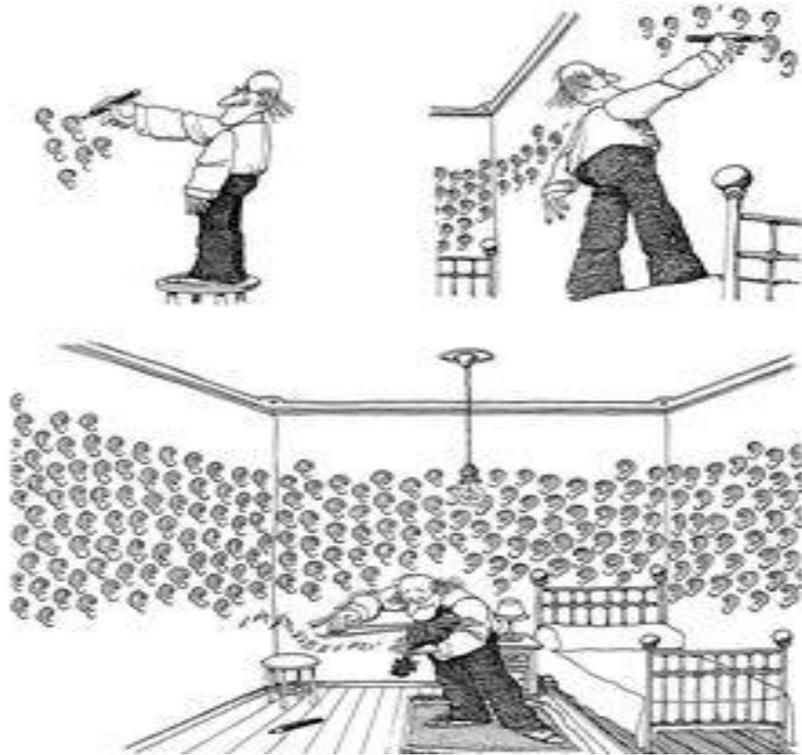
O primeiro cartum a ser analisado, “Artes e Partes”, com suas atividades correspondentes, é de Joaquim Salvador Lavado mais conhecido como Quino, encontrado na coleção *Português e Linguagens*, do 7º ano. O segundo cartum é de Gilmar Barbosa “Só dói quando voltam às aulas!”, também desta mesma coleção da turma de 8º ano. O terceiro é de Arnaldo Angeli Filho, da coleção *Singular e Plural* da turma do 9º ano.

4.1 Análise do cartum “Artes e Partes”

1. Situação Comunicativa:

O cartum “Artes e Partes” é de autoria do cartunista argentino que também é humorista, Joaquim Salvador Lavado, mais conhecido como o Quino (1932).

Figura II – Artes e Partes.



Fonte: (Quino. Artes e partes. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1994.)
 Print de página do livro didático do 7º ano da coleção Português Linguagens, de William Cereja e Thereza Cochar (2015, p. 101).

O autor iniciou sua carreira em 1954 com a venda de seus primeiros desenhos para um jornal argentino. Em 1963 lançou sua primeira obra humorística “Mundo Quino”. O artista produziu diversos personagens, no entanto, as tiras da personagem Mafalda, uma criança com uma inteligência fantástica e contestadora de assuntos universais da sociedade com ênfase nos assuntos ambientais, educacionais e políticos, é a que mais repercutiu mundialmente. Sendo lançada primeiramente para uma campanha publicitária em 1964, passou a ser a marca de Quino. Em 1977, as tiras dessa personagem infantil passaram a ser expostas na Edição Internacional da Campanha Mundial de Declaração dos Direitos da Criança a pedido da UNICEF. Com seu sucesso, o cartunista foi eleito o “Desenhista do Ano” em 1982. Nesse mesmo ano publicou três livros da Mafalda para o Brasil. O autor alcançou diversos prêmios internacionais, como “Prêmio das Astúrias de Comunicação e Humanidades”, na Espanha, em 2014.

Cartuns são gêneros que frequentavam inicialmente os jornais impressos. Diferentemente das charges, não estão diretamente implicados numa questão imediatamente identificável pela leitura das notícias em destaque da edição. No caso de Quino, suas questões

têm natureza de ordem mais filosófica e críticas que ganham a voz de Mafalda, por exemplo, ultrapassam um contexto específico, sendo mais generalizáveis para a reflexão sobre questões contemporâneas.

2. O texto:

O cartum “Artes e Partes” analisado sob o PE, apresenta três cenas que se sucedem organizando uma narrativa. A primeira cena apresenta um homem de pouquíssimos cabelos tendo sua maioria desgrenhados próximos as orelhas, com vestes sociais e óculos de grau. Em posição vertical, encontra-se em cima de uma cadeira desenhando algumas orelhas na parede.

Percebemos que o personagem está concentrado com seus olhos fixos ao que desenha. A segunda cena apresenta o mesmo personagem do quadro anterior, que em posição vertical se encontra em cima da cama, mas dessa vez em direção oposta ao que se encontrava antes, desenhando mais orelhas. Nessa cena é possível perceber que o personagem se encontra em um quarto, uma vez que as cenas são icônicas possuindo a representação de uma cama e os cantos das paredes, ampliando a percepção do espaço em que se encontra o personagem. A expressão do homem ao desenhar estas orelhas na parede é de dedicação podendo ser percebido pelo leve sorriso exposto em seu rosto ao desenhá-las.

A terceira cena apresenta a imagem mais figurativa, uma vez que o personagem se encontra no centro do quarto, tocando um violino. Além do personagem estar em posição de tocar o instrumento percebemos que ele o toca em função dos símbolos das notas musicais estarem desenhadas de forma que aparenta sair do violino e ir em direção as orelhas desenhadas nas paredes. Em relação ao espaço em que se encontra o personagem, os elementos que constroem a ideia que ele está em um quarto são objetos acrescentados, como o abajur e a pequena cômoda. Outros elementos existentes nesta cena são o tapete próximo a cama, a cadeira, a lâmpada no teto e o lápis utilizado. O homem que ocupa posição nas três cenas figurativiza, pois, um solitário músico à procura de ouvidos para sua apresentação. Podemos observar que, na medida em que passamos de um quadro ao outro, aumentam os elementos distribuídos na cena, indo do mais vazio ao mais cheio, da vacuidade à plenitude. Assim, o músico, ao final, realiza-se, como que num palco, tendo os ouvidos de uma plateia presentificados nas imagens que ocuparam as paredes. Do ponto de vista da narratividade, temos inicialmente um sujeito músico em conjunção com a solidão, à procura do objeto “espectadores”. A narrativa constrói, portanto, a conjunção final, ainda que precária por corresponder a uma ilusão: parecer mas não ser. Pensando que se trata de um cartum, não é o

desenho que cria um mundo possível? Somos levados então a pensar no efeito de euforia na solução apresentada pelo sujeito de busca.

3. Verbal:

O cartum “Artes e Partes” não possui enunciado verbal no interior das cenas, mas o título serve para compor a unidade de sentido. Arte e partes são palavras que rimam, sendo que a segunda inclui a primeira (partes = p + artes). Relacionando ao visual, temos o caráter da metonímia evocada pelos desenhos dos ouvidos. Os espectadores não estão presentes na cena, mas o que interessa é a parte (os ouvidos). Somam-se, então, aqui as artes da música, do desenho e da poesia.

4. Sincretismo (verbal/visual):

O cartum analisado “Artes e Partes” pode ser caracterizado como sincrético se considerada a imagem e seu título. A imagem totalmente figurativa remete aos sentidos da visualidade e da audição, com a ocorrência da sinestesia que, segundo o dicionário Houaiss da língua portuguesa (2001), é a:

relação que se verifica espontaneamente (e que varia de acordo com os indivíduos) entre sensações de caráter diverso, mas intimamente ligadas na aparência (p.ex., determinado ruído ou som pode evocar uma imagem particular... (HOUAISS, VILLAR, 2001, p. 2579)

O cartum retrata a ideia que, para música ou para o violinista ou qualquer músico há uma necessidade de ouvintes para apreciarem suas canções. Dessa maneira, sugerimos que o personagem não se encontra satisfeito em tocar sozinho, por isso desenha várias orelhas nas paredes do quarto ou continha um sonho de tocar para diversas pessoas. A essência do cartum deve enfatizar a ideia de que a música interage com os indivíduos assim como as palavras verbalizadas são utilizadas para interação entre eles.

5. Propostas de leituras:

As atividades referentes ao cartum “Artes e Partes” se encontra no item *Cruzando linguagens* do livro *Linguagens Português* de Cereja e Cochar (2015) do 7º ano na página 101 (Conf. Anexo D). Essa atividade assim como a seção a que ela pertence, *Estudo do texto*, pretende trabalhar a diversidade textual correlacionando diferentes gêneros textuais como um artigo de jornal com um poema ou trabalhar a semelhança temática que pode existir na linguagem verbal com a linguagem não verbal propondo leituras como de poemas com uma tira ou até mesmo o cartum. No caso dessa atividade o cartum é utilizado para correlacionar seu

assunto principal com as leituras existente a duas páginas anteriores (p. 99). O primeiro texto é “Emergência”, de Mário Quintana e o outro é um fragmento do livro “Para ler em silêncio”, de Bartolomeu Campos de Queirós (Cf. Anexo E). As atividades correspondentes a este cartum são destinadas aos alunos para realização de quatro questões abertas:

Questão 1:

O cartum apresenta três cenas.

- a) Em que lugar o homem está?
- b) O que ele está fazendo nas duas primeiras cenas?

Questão 2:

Observe a terceira cena.

- a) O que o personagem está fazendo nessa cena?
- b) Que relação há entre essa cena e as anteriores?

Questão 3:

Segundo Mário Quintana, “Quem faz um poema abre uma janela”.

- a) Quem toca uma música também abre janelas? Justifique sua resposta.
- b) A música também pode aproximar as pessoas? Justifique.

Questão 4:

Para Bartolomeu Campos de Queirós, “nenhuma palavra vive sozinha” de acordo com o cartum de Quino:

- a) Do que o artista sentia falta?
- b) A música pode viver sozinha? Por quê?

As questões anteriores, correspondentes ao cartum “Artes e Partes” preocupam-se em grande parte com a leitura visual, isso acontece desde as primeiras questões “Questão 1: a) Em que lugar o homem está? b) O que ele está fazendo nas duas primeiras cenas?” As perguntas provocam os alunos a observarem os detalhes existentes no cartum, direcionando-os a observarem o cartum em totalidade, como vemos na questão 2 “a) O que o personagem está fazendo nessa cena? b) Que relação há entre essa cena e as anteriores?”. Depois de levar o aluno

a atentar para a figurativização é que os autores propõem correlacionar o texto visual com os textos literários por meio da interpretação, num exercício que pressupõe capacidade de abstração. O aluno deve sair portanto do nível mais concreto da figuratividade para o da tematização, relacionando os temas identificados aos presentes nos outros textos apresentados na mesma atividade.

Dessa maneira, compreendemos que esta atividade é bastante positiva, centrada na produção de sentido e com um grau de abertura que evita o direcionamento para uma resposta única, como ocorrem em atividades de múltipla escolha. Também não vemos o emprego do cartum para atividades meramente gramaticais, priorizando-se a capacidade de leitura do visual e do verbal.

4.2 Análise do cartum “Só dói quando voltam às aulas”

1. Situação Comunicativa:

O segundo cartum analisado encontra-se no livro didático do 8º ano da coleção *Português Linguagens*, de Cereja e Cochar (2015, p. 75), produzido pelo cartunista Gilmar Barbosa.

Figura III – Só dói quando voltam às aulas.



Fonte: Foto do cartum do livro didático do 8º ano da coleção *Português Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar (2015, p. 75).

O cartunista baiano inicia sua carreira em 1984 sendo eleito o melhor cartunista brasileiro pelo Troféu HQ Mix em 2003. Atualmente seus trabalhos são publicados em periódicos brasileiros como Diário de São Paulo, Folha de São Paulo, Você S/A, O Pasquim e em Portugal (Vida Econômica).

2. O Texto:

Analisando o cartum (Figura III – Só dói quando voltam às aulas), sob o PE, percebemos que a imagem possui o fundo neutro, o qual favorece a ênfase nas figuras do primeiro plano (categoria cromática), tendo centralidade da figura do adulto, caracterizada como tal pela verticalidade que se expande no desenho (categoria topológicas). Na direção horizontal, situam-se o lápis, colocado como uma arma junto às costas do adulto e o carrinho com a criança e materiais escolares (categorias matéricas).

A linguagem visual é icônica à figura de um adulto de roupa casual, camisa branca, calça rósea, sapatos pretos e cabelos loiros. O adulto tem olhos esbugalhados com olheiras marcantes, cabelos desgrenhados e a boca extremamente aberta, caindo salivas ao pronunciar uma mensagem verbal, refletindo um extremo desespero ou cansaço devido sua postura corporal tensionada pela linha curva. Às suas costas se vê “apunhalado” por um lápis de cor azul enorme na horizontal demonstrando extrema dor. O carrinho de compras encontra-se saturado de figuras, num transbordamento de elementos: criança e materiais escolares.

A posição do corpo do adulto, tendo o lápis às costas, traduz a noção de movimento e direção, ou seja, quem define para onde ir é o lápis, metonímia (índice) do universo escolar.

3. Verbal:

Ao observar a linguagem verbal do cartum “Só dói quando voltam às aulas!”, pronunciada pela figura que representa o homem. Percebemos que a crase presente neste enunciado indica que “aulas” não é sujeito, ou seja, não são as aulas que voltam, mas os filhos o que incide em compras de material escolar. No caso da oração, o sujeito é indeterminado. Essa compreensão sintática será objeto de atenção por parte das atividades de leitura / gramática.

4. Sincretismo (verbal/visual):

Analisando ambas as linguagens (visual/verbal) sob o PC compreendemos o motivo pelo qual o adulto se apresenta com uma expressão facial de desespero e cansaço, pois ao vermos o lápis azul enorme apunhalado nas costas do adulto deduzimos que o cartum figuratiza à relação da escola da criança causar enorme preocupação todo começo das aulas. Isso se

evidência ao observar as olheiras marcantes do adulto inferindo as noites não dormidas que refletem as horas extrapoladas de trabalho para conseguir pagar os gastos altos que os materiais escolares acarretam ou que a escola exige muitos materiais escolares em toda volta às aulas, como também, o lápis azul enorme exposto nas costas do homem demonstra uma obrigação que os pais têm para com a escola, comprar os materiais escolares e pagar a escola de seus filhos.

Encontramos, pois, no texto verbal uma acentuação da dor expressa na imagem e uma contraposição de ambas as linguagens, já que na imagem é presente um extremo exagero de dor obtida pelo personagem homem/pai, enquanto no enunciado verbal vemos um eufemismo gerado pela fala do personagem que, mesmo diante de sua relação ser precária e um pouco assustadora ao ver um lápis enorme apunhalada em suas costas, declara que suporta o problema ao dizer que só sente dor quando volta às aulas.

Dessa forma, compreendemos que o cartum de Gilmar é uma crítica aos altos preços dos materiais escolares que causam prejuízos salariais familiar evidenciando a realidade de muitos pais que todas às voltas as aulas se preocupam em como irão pagá-los.

5. Propostas de leituras:

As atividades referentes a este cartum se encontram no item *Passando a Limpo* do livro *Português Linguagens*, na página 75. Este item, como explicitado na seção, 2.1 Descrição dos livros, deste trabalho, tem a finalidade de avaliar o aluno, ou seja, é um tipo de revisão que o livro propõe ao final de cada unidade, contendo perguntas de múltipla escolha de acordo com os descritores encontrados na Prova Brasil para o aluno estar apto a reconhecer esses descritores como meio de preparação para a Prova Brasil. Cereja e Cochar citam:

Os 21 descritores avaliados pela Prova Brasil foram distribuídos entre os quatro volumes da coleção, numa gradação que vai do mais simples aos mais complexos, e ao longo dos volumes, descritores já vistos, vão sendo retomados e aprofundados. (CEREJA e COCHAR, 2015, p.306)

Há apenas duas questões de múltipla escolha para o cartum. Nessa edição a coleção *Português Linguagens* (2015) opta pela multiplicidade de textos e gêneros, o que concorre para a superficialidade de sua apreensão (Cf. Anexo F):

Questão 1:

Além de entreter, o cartum tem por finalidade:

- a) mostrar que, após o início das aulas, os pais ficam tristes com a ausência dos filhos.

- b) denunciar o peso do carrinho de compras com todo o material escolar.
- c) denunciar o peso elevado do material escolar no orçamento familiar.
- d) informar que os pais são obrigados a faltar ao trabalho para providenciar o material escolar e levar os filhos à escola.

Questão 2:

Releia a fala da personagem. Da forma como está redigida, com sinal de indicador de crase em às aulas, entende-se que a dor é sentida pela personagem quando:

- a) As aulas voltam.
- b) A criança do carrinho de compras volta para a escola.
- c) As aulas são retornadas após o período de férias.
- d) Os alunos em geral iniciam suas aulas.

Os descritores relacionados a essas duas questões são propostos para a leitura do próprio cartum. Conforme Cereja e Cochar, seriam aqui mobilizados quatro dos 21 descritores da Prova Brasil:

4 – Inferir uma informação implícita em um texto. 5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.). 17 – Identificar a finalidade de diferentes gêneros. 19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos. (CEREJA e CONHAR, 2015, p. 75)

A questão 1, mais expressamente relacionada à leitura do visual, traz a opção por uma resposta fechada ao optar pela múltipla escolha. Caberia ao professor a tarefa de explorar mais o texto sincrético, chamando a atenção para os elementos da visualidade e discutir com os alunos sobre suas leituras, apreendendo o modo como produziram sentido. A depender das respostas dadas pelos alunos, o professor pode explorar as alternativas que seriam equivocadas por extrapolarem em informações não presentes no cartum, como em: i. mostrar que, após o início das aulas, os pais ficam tristes com a ausência dos filhos; ii. Informar que os pais são obrigados a faltar ao trabalho para providenciar o material escolar e levar os filhos à escola; ou, iii. porque não remetem ao sentido mais central, embora passível de depreensão em função da imagem: denunciar o peso do carrinho de compras com todo o material escolar.

A questão 2 é de interesse gramatical, inserida no âmbito da análise linguística, pois os autores tentam aliar o interesse gramatical ao estudo do sentido dos textos. Essa questão exige um bom conhecimento sobre regência, sendo o momento para o professor retomar aspectos linguísticos já ensinados relativos ao uso da crase.

A atividade de leitura prevê que o professor trabalhe a análise de gêneros sincréticos como o cartum, dotando os alunos de saberes sobre a linguagem visual e modos de articulação com o verbal. As questões poderiam partir do reconhecimento mediante a descrição (elementos concretos), para encaminhar posteriormente o aluno para a abstração (depreensão do tema). Há como sempre uma preocupação com o ensino gramatical. Aqui, ocupa metade da atividade. O que há de diferente é que, como análise linguística, conforme preveem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), a reflexão sobre a língua interessa à produção do sentido do texto.

4.3 Análise do cartum “Ozzy e Tírex”

1. Situação Comunicativa:

O cartum Ozzy e Tírex é produzido por um dos maiores chargistas reconhecidos no Brasil, Arnaldo Angeli Filho conhecido também por Angeli. Paulistano da Zona Norte (Casa Verde), iniciou sua carreira aos 14 anos na revista “Senhor”. Além disso, colaborou em fanzines e em 1973 foi contratado pelo jornal “Folha de S. Paulo”, onde atualmente continua trabalhando com charges e cartuns.

Figura IV – Ozzy e Tírex.



Fonte: foto retirada do livro didático do 9º ano da coleção Singular & Plural – leitura, produção e estudos de linguagem de Figueiredo, Balthazar e Goulart (2015, p. 252).

2. O Texto:

O cartum de Ozzy e Tírex abrange uma mesclagem de cores primárias tornando a imagem mais figurativa. A coleção de cartuns de Ozzy e Tírex privilegia assuntos de interesse geral de adolescentes urbanos e, nesse caso, o *nonsense* se dá pela presença de um tiranossauro ao lado de Ozzy, referência ao vocalista da banda de rock Black Sabbath, Ozzy Osbourne, codinome do músico britânico John Michael Osbourne (1948 -).

Conforme vemos num site dedicado ao universo das histórias em quadrinhos, Ozzy é o único personagem infanto-juvenil de Angeli, o qual se inspirou em seu filho que, na época de sua criação, tinha 13 anos e tem o mesmo nome do cantor de rock: “Ele é Ozzy, um garoto cheio de adjetivos: bagunceiro, melequento, pírreiro, rabugento, maltrapilho e outras “qualidades” típicas de um adolescente adepto do rock pesado e pouco afeito ao banho [...], com todo o seu jeito grunge de ser (<http://www.universohq.com/reviews/ozzy-1-caramba-mas-que-garoto-rabugento/>. Acesso em 11 jun. 2019).

Ozzy e Tírex são facilmente identificados na imagem devido estes ocuparem a centralidade da imagem como também possuem as mesmas cores pertencentes ao título do cartum “Ozzy e Tírex”, como a cor rosa do gorro de Ozzy e amarelo de Tírex. Sendo também os únicos com balões de falas.

Os englobantes existentes nesta imagem iconiza o interior do avião, enquanto as demais pessoas presentes se tratam de passageiros. Sendo evidente essa ênfase pelos materiais que fortalecem essa semelhança, como as poltronas, a vista além da janela em que há traços brancos de curvas sinuosas referindo às nuvens, a mala de viagem que está sendo exposta e guardada por um dos passageiros que se encontra em posição vertical ao lado esquerdo do cartum como também, a aeromoça que empurra o carrinho de lanches, em que esta é facilmente identificada por possuir uniforme semelhante aos das aeromoças na realidade.

Observando, ainda, as figuras visuais percebemos o conforto do avião pelos passageiros terem suas respectivas poltronas, no entanto, há uma oposição como o passageiro que se localiza na poltrona após Ozzy e Tírex, isso acontece devido a calda do tiranossauro ocupar não somente sua poltrona como também às demais. Este desconforto também é evidente pela expressão facial de susto ou incômodo deste personagem estar com seu jornal ao lado contrário da calda de Tírex que se encontra em movimento uma vez que este há curvas horizontais previstas em suas mãos expressando a ideia de palmas e empolgação com a viagem sendo também deduzido pelo sorriso desconcertado em sua face e por emitir um enunciado de celebração. Além, daquele personagem que se encontra desconfortável há também outro que se localiza numa poltrona anterior aos dos personagens principais que também está com um jornal

em mãos e os olha com uma expressão de desaprovação pelo barulho gerado pelo Tírex. Diante desta algazarra, Ozzy, olha para seu amigo desconfiado ou envergonhado com essa situação e levantando seu dedo indicador emite um enunciado.

3. Verbal:

O texto verbal presente no balão de fala do Tírex “oba!” repetida cinco vezes como também a repetição do sinal de exclamação significa que o enunciador está empolgado com a viagem. Enquanto o balão de fala de Ozzy “E tem mais, Tírex: se lá na Disneyworld você botar aquele chapeuzinho ridículo do Mickey, pelo amor de Deus, finja que não me conhece” representa que ambos os personagens estavam dialogando de como se comportariam em Disneyworld, já a oração subordinada adverbial “E tem mais, Tírex...” enfatiza essa dedução pelo advérbio de intensidade “mais”. Ainda analisando a fala de Ozzy percebemos a presença da conjunção “se” que neste enunciado remete a uma conjunção condicional, ou seja, o enunciador sugere ao seu enunciatário agir por meio de uma sanção. Sendo, o uso do “se” neste enunciado para identificação de uma oração subordinada adverbial condicional, visto que esta é objeto primordial nas atividades correspondentes a este cartum.

4. Sincretismo (verbal/visual):

Ao observar a linguagem verbal/visual do cartum “Ozzy e Tírex” percebemos a reiteração que há entre as figuras e o enunciado que os principais personagens emitem. Isto acontece devido a imagem expressar empolgação de um dos personagens, Tírex, com viagem destinada a Disneyworld como também a fala deste personagem expressa por uma interjeição “Oba!” repetida várias vezes que justifica essa ideia. A fala do personagem Ozzy também entra em concordância com o destino da viagem, no entanto, entra em contraponto com a situação que se espera que ele também estivesse animado, todavia ao sabermos que Ozzy possui uma qualidade de rabugento é natural que haja desta maneira, essa sua mania é que torna o cartum cômico.

Analisando, ainda, o PE percebemos que as tonalidades de cores vividas no cartum são relacionadas ao público alvo que o cartunista Angeli quer alcançar (juvenil). Dado este cartum para os garotos que conhecem este personagem Ozzy, irão saber que ele está disfarçando sua personalidade como se fosse responsável, sendo que o próprio possui características de bagunceiro e desobediente. A ideia central do cartum sugerimos que seja que há pessoas não pertencentes a uma classe financeira alta que procuram agir de forma diferenciada que costuma ter, no caso de Ozzy dá conselhos de etiqueta ao amigo como se entendesse de moda mostrando

para as demais pessoas que os observava que era uma pessoa elegante. No entanto, suas vestes e a maneira como Tirex se comportava no avião era totalmente contrária da impressão que Ozzy queria repassar.

5. Propostas de leituras:

A questão da atividade referente ao cartum Ozzy e Tirex, se encontra no livro *Singular e Plural – leitura, produção e estudos de linguagem*, de Figueiredo, Balthazar e Goulart (2015), no Caderno Estudos de Língua e Linguagem, após o boxe *Então ficamos assim...* na página 252. Essa atividade trata-se de revisões sobre o conteúdo abordado no decorrer do capítulo 4 – Orações Subordinadas Adverbiais, o qual espera que o aluno esteja apto a responder as questões referentes a este capítulo. O cartum que analisamos é utilizado para responder uma atividade que possui quatro questões abertas (Cf. Anexo G):

Questão 1:

1. Leia o cartum de Angeli:

- a) Ozzy e Tirex, seu amigo, estão em um avião. Como é possível perceber isso?
- b) Para onde estão indo?
- c) O humor do cartum é provocado por uma condição imposta por Ozzy a Tirex. Que oração subordinada adverbial condicional expressa essa condição?
- d) Por que essa condição torna o cartum divertido?

As questões relacionadas a este cartum quebram a leitura visual pois somente uma questão direciona o aluno a observar o visual, “a) Ozzy e Tirex, seu amigo, estão em um avião. Como é possível perceber isso?” enquanto as demais questões ele precisará ler o texto verbal para realizar suas respostas, ou seja, este cartum no Caderno Estudos de Língua e Linguagem possui o objetivo de decodificação, pois não direciona o aluno a observar com clareza a imagem ou além dele. Como na questão “b) Para onde estão indo?” o aluno só saberá a resposta se ler a fala do balão de Ozzy “E tem mais, Tirex: se lá na Disneyworld você botar aquele chapeuzinho ridículo do Mickey, pelo amor de Deus, finja que não me conhece”, e as outras questões que são referentes ao humor do cartum sendo elaboradas de maneira que levará o aluno a analisar somente o texto verbal e não para imagem: “c) O humor do cartum é provocado por uma condição imposta por Ozzy a Tirex. Que oração subordinada adverbial condicional expressa essa condição? d) Por que essa condição torna o cartum divertido?”.

Dessa maneira, observamos que o trabalho de leitura e interpretação do cartum deixa a desejar, tendo em vista que o visual é trabalhado superficialmente como também não há questões referentes a uma crítica que ele aborda, ou seja, a linguagem visual é pouca explorada e o texto verbal torna mais importante para o entendimento de Oração Subordinada Adverbial Condicional do que o sentido que o cartum quer transpassar para o leitor.

Para semiótica sincrética essa leitura de cartum há falhas pois às questões não direcionam o leitor a compreender esse texto sincrético em sua totalidade explorando também, mais o visual que nestas questões é pouco explorado. No entanto, compreendemos que o objetivo deste Caderno Estudos de Língua e Linguagem é totalmente voltado para o ensino de gramática diferente dos demais cadernos previstos nesta coleção como dito na seção “2.1 Descrição dos livros” deste trabalho. Em que caberá ao professor explorar essa leitura visual/verbal para que sua aula não seja somente metalinguística e que não quebra a leitura do texto sincrético, cartum.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da concepção dos cartuns na escola percebemos que os livros didáticos utilizados para nossa pesquisa “*Português Linguagem de Cochar e Cereja (2015)*” e “*Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem de Figueiredo, Balthazar e Goulart (2015)*” são bastante relevantes e afinados nas quatro modalidades de ensino “leitura, produção textual, oralidade e conhecimentos linguísticos” uma vez que foram aprovados pelo PNLD (2017). No entanto, ambas coleções contêm falhas em relações aos gêneros sincréticos como abordamos na subseção “3.1 Descrição dos livros” e nas análises de atividades dos cartuns visto na seção “4 CAPÍTULO III: O QUE FAZEM OS CARTUNS NA ESCOLA?”, em que, em alguns momentos não é explorado o sentido do cartum em suas atividades correspondentes, a qual prioriza a maioria de suas questões o texto verbal e de preferência o uso para ensino de gramática e pouco se explora a significação deste gênero, o que cabe ao professor direcionar o aluno a uma leitura mais completa do visual para então relacionar ambas as linguagens verbal/visual a fim de alcançar seu sentido.

Desse modo, atingimos o objetivo de nossa pesquisa em encontrar respostas para nossas dúvidas que nos levaram a desenvolver este trabalho. A partir dela descobrimos que os gêneros sincréticos em que o cartum se encontra é utilizado para obtenção de alunos mais críticos e dotados de habilidades de interpretar diferentes linguagens existentes não somente nas temáticas expostas neles mas também a assuntos universais em que o aluno aprimorará seus conhecimentos e se tornará um leitor dotado de diversos textos. Ou seja, este não somente apreenderá a decodificar o texto, mas também conseguirá inferir e desenvolver seus pontos de vista por meio da oralidade e da escrita, tendo desse modo posição de leitor ativo em relação aos assuntos existentes na sociedade.

Para isso, os documentos oficiais, PCN (1998), BNCC (2018) e Tocantins (2008) enfatizam que o texto deve ser a base para o desenvolvimento de futuros leitores e cidadãos capazes de se sobressair em situações de alienações expostas pela sociedade. O texto também é a eficácia para o indivíduo poder compreender sentidos implícitos que uma vez ou outra passam despercebido durante a vida corriqueira. Por isso, nesse trabalho procuramos mostrar ao leitor a importância da semiótica sincrética para a compreensão total do texto, como vimos aqui esta teoria não leva o aluno a uma mera decodificação do texto, ela busca encontrar sentidos internos e externos.

Em uma leitura de textos cartuns percebemos que por meio da semiótica o verbal/visual caminham junto para um único sentido, o que implica o leitor ser capaz de analisar ambas as

linguagens evidentes nele e ser apto a alcançar inferir a temática existente nele com assuntos universais. Sendo assim, este gênero é bastante eficaz para que se alcance o leitor esperado pela educação, todavia é preciso que se faça uma leitura clara do que o cartum corresponde para deste modo encontrar toda essa significação.

Ainda, sobre os livros didáticos que apesar de serem bastantes essenciais, há muito o que ser aprimorado nas leituras e nas atividades dos gêneros sincréticos, no caso em que sugerimos é a maneira como o cartum é trabalhado, ou seja, é existente em ambas as coleções falhas, pois exploram dificilmente o gênero em si, sendo assim, necessário em suas atividades direcionar o aluno a uma leitura mais precisa da linguagem visual. Já na linguagem verbal seria necessário o direcionar para o sentido unificado do texto, ocorrendo assim equilíbrio de ambas as linguagens para só então se fazer questões relacionadas a gramática. Dessa maneira se espera que o professor, ou futuros professores de língua portuguesa, apreenda os estudos que a semiótica discursiva e sincrética oferece para alcançar êxito em aulas de língua portuguesa que se explora tanto os gêneros textuais quanto esses gêneros sincréticos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística 1**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 454-488.
- BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.
- BRASIL. **PNLD 2017: língua portuguesa – Ensino fundamental anos finais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. 98 p.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa do ensino médio**. Brasília: SEMT, 1999.
- BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. 2. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2005.
- CEREJA, W; COCHAR, T. **Português e suas linguagens**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas sociais**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- FIGUEIREDO, L. D; BALTHAZAR, M. GOULART, M. **Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- GOMES, S. R. Uma abordagem semiótica da modalização na mídia impressa. **Estudos Linguísticos/Linguistic Studies**, 5, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, 2010, pp. 195-212.
- GREIMAS, A.J.; FONTANILLE, J. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1993.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- PEREIRA, A. R., RODRIGUES, H. R et. al. In: SILVA, W. R.; LIMA, P.; MOREIRA, T. M. (Orgs.). **Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades**. 1ed.São Paulo: Pontes, 2016, p. 25-74.
- PIETROFORTE, A. V. S. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- SILVA, L. H. O. et. al. In: SILVA, W. R.; LIMA, P.; MOREIRA, T. M. (Orgs.). **Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades**. 1ed.São Paulo: Pontes, 2016, v. , p. 95-128.
- _____. Não vejo o mundo com seus olhos: inquietações sobre a leitura e literatura na perspectiva da semiótica didática. In: BRITO, A. R.; SILVA, L. H. O.; SOARES, E. P. M..

(Orgs.). **Divulgando conhecimentos de linguagem: pesquisas em língua e literatura no Ensino Fundamental**. Rio Branco: NEPAN, 2017, v. 1, p. 195-211

TEIXEIRA, L.; FARIA, K. C. A; SOUSA, S. M. Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura. **Desenredo** (PPGL/UPF), v. 10, p. 314-336, 2014.

_____. Gêneros orais na escola. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 7, p. 240-252, 2012.

_____. Entre dispersão e acúmulo: para uma metodologia de análise de textos sincréticos. **Gragoatá** (UFF), Niterói, v. 16, p. 209-227, 2004.

_____. Relações entre o verbal e o não-verbal: pressupostos teóricos. **Caderno de discussão do Centro de Pesquisas Sociosemióticas**, São Paulo, v. 1, p. 415-426, 2001.

_____. A leitura de textos visuais. In: **9º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa, 2002, São Paulo. Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa, 9**; Caderno de Resumos. IL-PUC/SP. São Paulo: Instituto de Pesquisas Linguísticas Sedes Sapientiae, 2002. v. 1. p. 1 - 8.

TOCANTINS. Referencial curricular do ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: **Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano**. 2. ed. Palmas: Secretaria de Estado da Educação e Cultura, 2008. 281 p.

RIBEIRO, A, L; DIOGO, E; JUNIOR, A, P. Guia dos quadrinhos. Adicionado em 05/03/2007. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/angeli/206>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

FRAZÃO, Dilva. E biografia. Adicionado em 25/08/2017. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/quino/>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

BIGORNA. Quadrinho brasileiro em 1º lugar. Adicionado em: 27/10/2005. Disponível em: <https://www.bigorna.net/index.php?secao=biografias&id=1130418826>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

ANEXO(S)

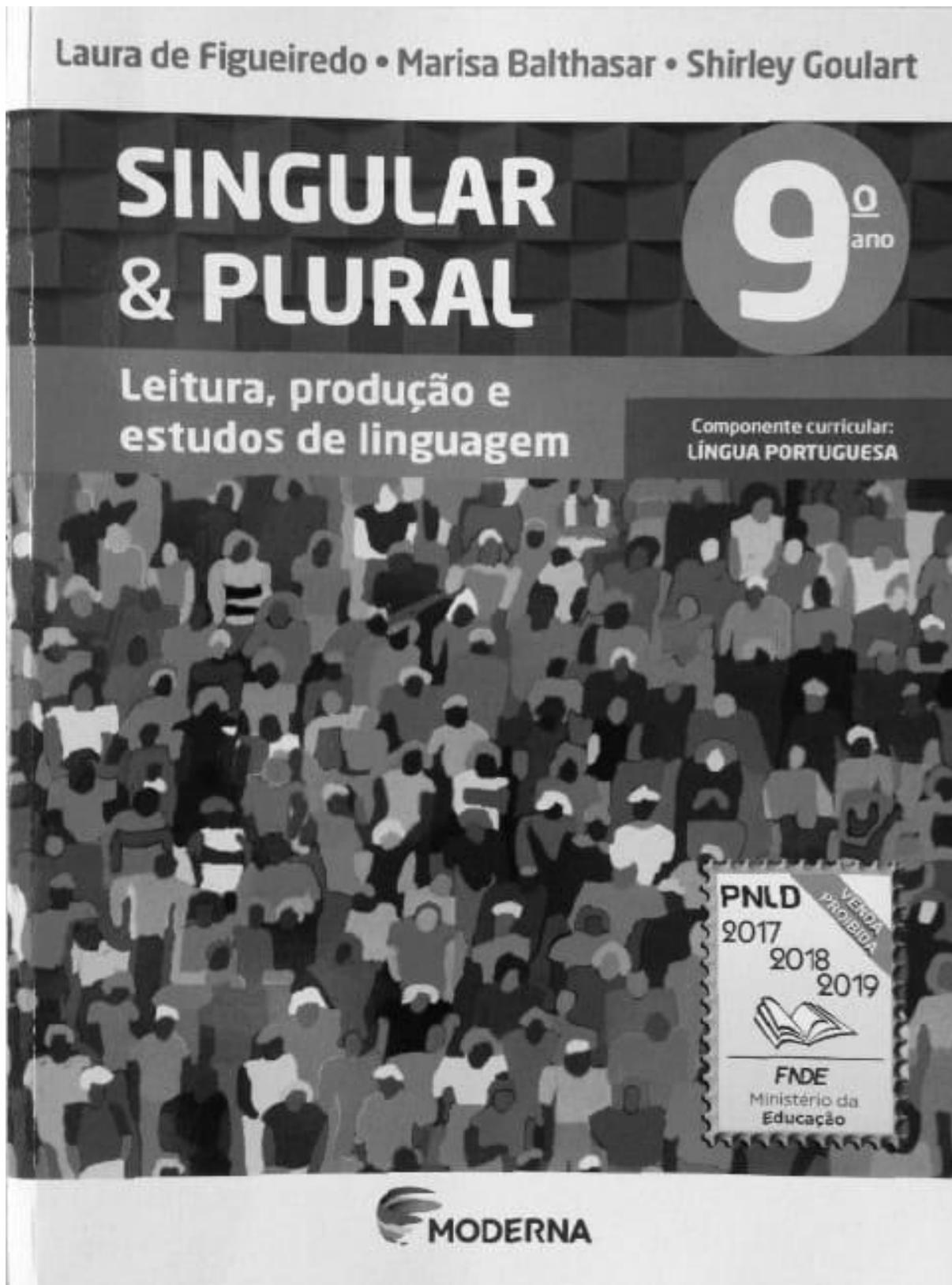
Anexo A



Anexo B



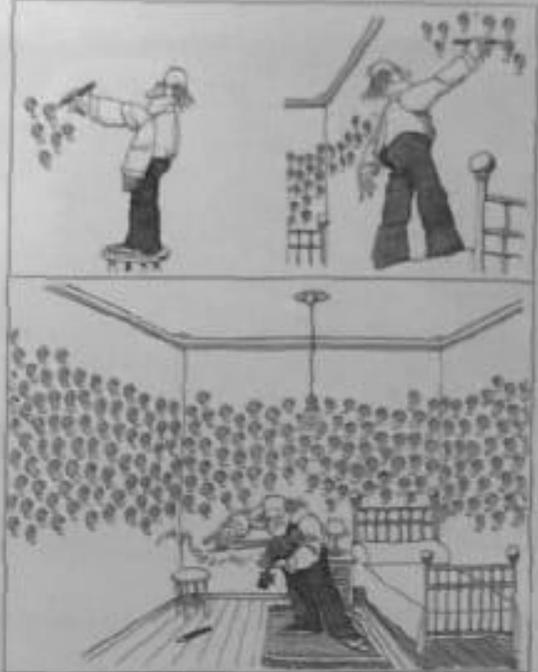
Anexo C



Anexo D

 **Cruzando linguagens**

Leia este cartum, de Quino:



(Quino, *Artes e partes*, 1. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1984.)

- O cartum apresenta três cenas.
 - Em que lugar o homem está? *Ele estava em um quarto.*
 - O que ele está fazendo nas duas primeiras cenas? *Ele está colocando folhas em um cesto e depois jogando as folhas para fora da janela.*
- Observe a terceira cena.
 - O que a personagem está fazendo nessa cena? *Ele estava sentado.*
 - Que relação há entre essa cena e as anteriores? *Depois que o homem jogou as folhas de fora do quarto para dentro, ele estava ali.*
- Segundo Mário Quintana, "Quem faz um poema abre uma janela".
 - Quem toca uma música também abre janelas? Justifique sua resposta. *Sim, porque a música, a música também é comunicação e aproxima as pessoas.*
 - A música também pode aproximar as pessoas? Justifique. *Sim, porque ela abre a comunicação e aproxima.*
- Para Bartolomeu Campos de Queirós, "nenhuma palavra vive sozinha". De acordo com o cartum de Quino:
 - Do que o artista sentia falta? *De palavras.*
 - A música pode viver sozinha? Por quê? *Não, porque para a palavra, a música precisa trazer de fora, de dentro das palavras.*



101

Anexo E

TEXTO 2

Emergência

Quem faz um poema abre uma janela,
 Respira, tu que estás numa cela
 abafada,
 esse ar que entra por ela.
 Por isso é que os poemas têm ritmo
 — para que possas profundamente respirar.
 Quem faz um poema salva um afogado.

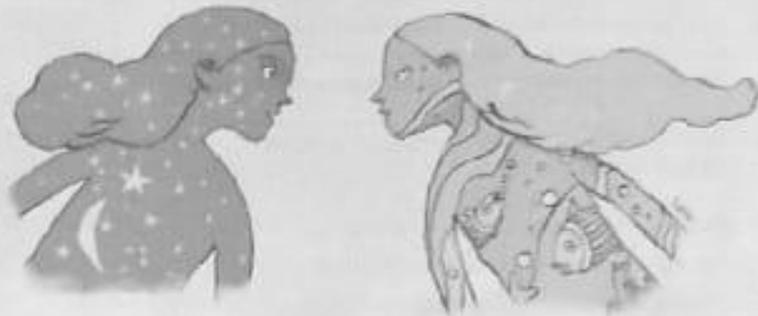
Adriano Queiroz, Os cinco melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 1173

TEXTO 3

Maristela,
 duas meninas
 duplamente belas.

Maristela:
 Sela tem a estrela.
 Em Maria, o mar vivia.

Maristela,
 menina de céu e mar,
 onde a estrela nada
 molhada e fria.



Nenhuma palavra vive sozinha. Toda palavra é composta. Se escrevo mar, nessa palavra tocam ondas, viajaram barcos, cantam sereias, brilham estrelas, algas, conchas e outras praias. Se digo pai, é aquele que me ama ou aquele que não conheci ou aquele, ainda, que me abandonou. Toda palavra brinca de esconder outras palavras. Quando se lê uma palavra o coração escreve mais outras. Escrever é escutar a palavra e registrar o que ela nos pede. É a palavra que nos inscreve.

Ao passear os olhos sobre a palavra passei a escutá-la em seus segredos. Desdobrá-la, mordenar seus fragmentos, me parecia acentuar seu sabor. Por ser assim, cada palavra exigia um novo exercício. Sua desmedida intensidade me conduzia a outras direções, me solicitava adicionar, em sua leitura, minha liberdade de pensar.

(Barbóromo Campos de Queiroz. Para ler em silêncio. São Paulo: Moderna, 2007, p. 52-3.)

Estudo dos textos

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1. Cada um dos textos aborda um tema diferente, contudo, os três apresentam semelhanças quanto às ideias.
 - a) De que trata cada texto? O primeiro trata da poesia, o 2º, das palavras, e 3º, das meninas.
 - b) Em que aspecto os textos se assemelham? Nos três textos há referência ao mundo da criação artística que se encontra dentro

Anexo F

Descreva as imagens visual e verbal do cartum a seguir, de Lílian, e responda às questões 3 e 4.

3. Além de entreter o leitor, o cartum tem por finalidade

- mostrar que, após o início das aulas, os pais ficam tristes com a ausência dos filhos.
- denunciar o peso do carrinho de compras com todo o material escolar.
- denunciar o peso elevado do material escolar no orçamento familiar.
- informar que os pais são obrigados a faltar ao trabalho para providenciar o material escolar e levar os filhos à escola.

4. Respeita a fala da personagem. Da forma como está redigida, com sinal indicador de crase em **às aulas**, entende-se que a dor é sentida pela personagem quando

- as aulas voltam.
- a criança do carrinho de compras volta para a escola.
- as aulas são retomadas após o período de férias.
- alunos em geral iniciam suas aulas.

Leia o texto a seguir, de Luis Fernando Veríssimo, e responda às questões 5 e 6.

O incrível e o inacreditável

"Incrível" e "inacreditável" querem dizer a mesma coisa — e não querem. "Incrível" é elogio. Você acha incrível o que é difícil de acreditar de tão bom. Já "inacreditável" é o que você se recusa a acreditar de tão nefasto, nefário e nefando — a linba méfia do Execrável Futebol Clube.

Incrível é qualquer demonstração de um talento superior, seja o daquela moça por quem ninguém dá nada e abre a boca e canta como um anjo, o do mirrado reserva que entra em campo e sai driblando tudo, inclusive a bandeirinha do corner, o do mágico que tira moedas do nariz e transforma lençóis em pombas brancas, o do escritor que torce frases como se as esculpiasse.

Anexo G

Atividades

1. Leia o cartum de Angeli.

OZZY E TIREX

Angeli



- Ozzy e Tírex, seu amigo, estão em um avião. Como é possível perceber isso?
 - Para onde está indo?
 - O humor do cartum é provocado por uma condição imposta por Ozzy a Tírex. Que oração subordinada adverbial condicional expressa essa condição?
 - Por que essa condição torna o cartum divertido?
2. Leia a tira de Garfield.

GARFIELD

Jim Davis

